

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE JOVENS E ADULTOS ARTICULADA À
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Curso de qualificação profissional em Assistente Administrativo integrado à Educação de Jovens e
Adultos (EJA - EPT)

CAMPUS VIDEIRA

Videira - SC
Agosto de 2022

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

JAQUIEL SALVI FERNANDES
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

JOSY ALVARENGA CARVALHO GARDIN
DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO *CAMPUS*

ANA CAROLINA VIEIRA RODRIGUEZ
COORDENADORA DO CURSO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO
ADRIANO BERNARDO MORAES LIMA

ANA CAROLINA VIEIRA RODRIGUEZ

CASSIANA SCHMIDT

DIOVANA DE MELLO LALIS

EDNEIDE RAMOS DE SANTANA

GLORIA ELIZABETH RIVEROS FUENTES STRAPASSON

JANE SUZETE VALTER

JOELMA KOMINKIEWICZ SCOLARO

MARIAH RAUSCH PEREIRA

MARCOS ROBERTO MESQUITA

MATIAS MARCHESAN DE OLIVEIRA

NAZARENO JOSÉ MANOEL MARTINS

ROSÂNGELA AGUIAR ADAM

ROSICLER ZANCANARO BERNARDI

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
1.1. Detalhamento do curso da qualificação profissional	5
2. Justificativa de oferta do curso	9
3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos da EJA-EPT	12
3.2 Objetivos do curso	13
3.2.1. Objetivo Geral	13
3.2.2. Objetivo Específicos	13
3.3 Requisitos e formas de acesso	14
3.4. Acompanhamento e monitoramento das ações de evasão, permanência e êxito	15
3.5. Políticas de atendimento ao estudante	15
4. Organização didático-pedagógico	17
4.1. Perfil do Egresso	17
4.2. Organização curricular	18
4.2.1 Da integração e organicidade curricular	20
4.2.2. Curricularização da pesquisa e extensão	22
4.2.3. Prática Profissional	23
4.2.4 Organização dos tempos e espaços	25
4.2.5 Da mediação	26
4.2.6 Aproveitamento de estudos	27
4.3 Atividades Não Presenciais	27
4.4. Matriz Curricular	29
4.4.1 Representação gráfica da matriz:	30
4.5. Ementário	31
5. Acessibilidade	65
6. Avaliação	68
6.1 Recuperação paralela	71
6.2 Aprovação	72
7. Sistema de avaliação do curso	74
8. Expedição de Diploma e Certificados	74
9. Corpo docente e técnico administrativo em educação do IFC	74
9.1. Corpo docente	74
9.2. Coordenação de curso	78

9.3. NDB	78
9.4. Colegiado	78
9.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação	79
9.6. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	82
10. Instalações físicas	83
10.1. Biblioteca	84
10.2. Áreas de ensino específicas	86
10.3. Área de esporte e convivência	87
10.4. Área de atendimento ao estudante	30
11. Referências	87

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

1. Apresentação

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um modelo de instituição de Educação Profissional e Tecnológica que visa responder, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os Estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, a Instituição oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei nº 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessária a elaboração de documentos que orientem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Político Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de qualificação profissional em Assistente Administrativo integrado à Educação de Jovens e Adultos (EJA - EPT) - com o intuito de expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso. Cabe salientar que, devido à importância do PPCP, esse deverá estar em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado constantemente.

Vale ressaltar que a EJA-EPT abrange cursos que proporcionam formação profissional com escolarização para jovens e adultos, buscando a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual. Assume-se, dessa forma, o trabalho na sua perspectiva não alienante.

A EJA-EPT faz parte da política educacional brasileira que busca a inclusão e a emancipação social daqueles que foram privados de acesso e permanência escolar. Busca-se a formação plena do indivíduo, através da compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte.

Através dessa perspectiva o educando deve tornar-se protagonista da própria história, que fará parte da construção coletiva do conhecimento e da cidadania através do respeito, diálogo, reconhecimento do outro e da diferença.

1.1. Detalhamento do curso da qualificação profissional

Denominação do Curso	
Titulação do curso	Qualificação profissional em Assistente Administrativo integrado à Educação de Jovens e Adultos (EJA - EPT)
Modalidade	Educação de Jovens e Adultos
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Quantidade de Vagas	35 por componente curricular
Turno de oferta	Noturno
Regime de Matrícula	Matrícula por componente curricular, organização por módulos
Carga horária total do curso	1418 horas relógio
Carga horária formação geral	1200
Carga horária da Qualificação Profissional	210
Creditação de curricularização de pesquisa e extensão	08
Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório, se houver	Não há obrigatoriedade de estágio
Tempo de duração do Curso	Mínimo de 1 ano e 7 meses
Periodicidade de oferta	Fluxo contínuo
Local de Funcionamento	CNPJ:10.635.424/0007-71 Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - <i>Campus</i> Videira Esfera Administrativa: Federal Endereço: Rodovia SC 135 KM 125, Bairro Campo Experimental, CEP: 89564-590 – Videira, SC, Brasil. Telefone/Fax: (49) 3533-4900 E-mail: ejapt.videira@ifc.edu.br Site da Unidade: http://www.videira.ifc.edu.br
Instituição Conveniada:	Não há
Legislação	Decreto n. 5840/2006 de 13 de julho de 2006, que institui o PROEJA;

	<p>Guia PRONATEC de Cursos FIC;</p> <p>Documento Base Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de jovens e adultos - Formação Inicial e Continuada - Ensino Fundamental - MEC/SETEC, 2007;</p> <p>Resolução CNE/CEB nº. 1/2000 de 5 julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA</p> <p>Resolução CNE/CEB nº 3/2010, de 15 de junho de 2010, que institui Diretrizes Operacionais para a EJA em nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância;</p> <p>Parecer CNE/CEB 6/2010 de 7 de abril de 2010, reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância;</p> <p>Lei nº 9.394 de 20/12/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação;</p> <p>Resolução CNE/CEB Nº 3/2018 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;</p> <p>Decreto 5.154/04 regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;</p> <p>Parecer CNE/CEB Nº 40/2004 trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB);</p> <p>Lei nº 11.741, de 16/07/2008 altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar,</p>
--	---

institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica; Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;

Resolução CNE/CEB Nº 4/2010 define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004;

Lei nº 11.788/2008 que trata sobre estágios;

Lei nº 11.892/2008 que trata da criação dos Institutos Federais;

Resolução CNE/CEB Nº 2/2005 modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Portaria Normativa nº 4 CONSEPE/2019 IFC que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância;

Lei nº 10.098/2000 que trata das questões sobre acessibilidade;

Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

Parecer CNE/CP Nº 1/2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

	<p>Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);</p> <p>Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;</p> <p>Resolução nº 10 de 2020 CONSUPER Diretriz da educação de jovens e adultos no IFC;</p> <p>Resolução nº 10 CONSUPER de 2021, dispõe sobre organização didática dos cursos do IFC, Trata da criação, trâmite e critérios de análise e aprovação de PPC;</p> <p>Parecer CNE/CEB Nº 01/2021 sobre Reexame do Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020, que tratou do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade;</p> <p>Decreto 5.154/04 regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;</p> <p>Parecer CNE/CEB Nº 40/2004 trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB);</p> <p>Resolução CNE/CEB Nº 3/2018 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Lei nº 11.892/2008 que trata da criação dos Institutos Federais;</p> <p>Resolução CNE/CEB Nº 2/2005 modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova</p>
--	---

	<p>manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;</p> <p>Resolução n. 02 CONSUPER/2022 normatiza a curricularização da extensão e pesquisa Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);</p> <p>Resolução nº 10 CONSUPER de 2021, dispõe sobre organização didática dos cursos do IFC, Trata da criação, trâmite e critérios de análise e aprovação de PPC;</p> <p>Portaria Normativa nº 4 CONSEPE/2019 IFC que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância;</p> <p>Lei nº 10.098/2000 que trata das questões sobre acessibilidade;</p> <p>Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;</p> <p>Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental;</p> <p>Lei nº 10.741/2003 que trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, conforme, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;</p> <p>Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, devendo fazer parte de forma transversal nos conteúdos de componentes curriculares; VI – a educação em Direitos Humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, incluídos de forma transversal nos conteúdos dos componentes curriculares.</p>
--	--

2. Justificativa de oferta do curso

A modalidade de educação de jovens e adultos, no Brasil, perpassa um cenário de exclusão. Não se constituiu como predominante na sociedade brasileira a transição do jovem para o mundo do trabalho após finalizada a escolaridade básica, mas, especialmente, o ingresso precoce deste no mercado de trabalho e a conciliação ou superposição de estudo e trabalho. Esses jovens e

adultos excluídos do sistema de ensino por diversas razões (gênero, etnia, classe) representam as múltiplas ausências que a sociedade brasileira, excludente, relega para grande parcela da população desfavorecida economicamente, socialmente e culturalmente (BRASIL, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000), consoante com a nova LDB (9394/96), apontam, então, três funções como responsabilidade da educação de jovens e adultos: reparadora (restaurar o direito de uma escola de qualidade), equalizadora (restabelecer a trajetória escolar) e qualificadora (propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida). Portanto, as finalidades e funções específicas desta modalidade de ensino destinada aos jovens e adultos

[...] indicam que em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito (PARECER CNE/CEB no 11/2000).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio avançam ao estabelecer que a Educação de Jovens e Adultos são articuladas, preferencialmente, com a Educação Profissional e Tecnológica, com objetivo de propiciar simultaneamente a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

A demanda da classe trabalhadora pelo acesso à escola é uma marca profunda na história de nosso país, e que, ainda hoje, se mantém reprimida, deixando grande parte da população à margem do acesso à educação escolar. Conforme dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): 31,3% da população tem o Ensino Fundamental incompleto, correspondendo a 53 milhões de pessoas; 51% da população brasileira, aproximadamente 66,3 milhões de pessoas, possuem apenas o Ensino Fundamental completo (PNAD, 2016). Somando-se ambos, têm-se cerca de 80 milhões de brasileiros, com 25 anos de idade, sem o Ensino Médio, público potencial para a oferta de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional.

Nesse sentido e buscando enfrentar os problemas da educação, o Plano Nacional da Educação – (PNE) de 2014-2024 estabelece 20 metas para encarar os desafios educacionais do país, sendo as metas 9 e 10, especificamente, destinadas à EJA. A meta 9 desempenha um papel importante na luta pela ampliação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, entretanto, para a finalidade dessa proposta de trabalho, destacamos a meta 10:

A Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE) traça como objetivo ampliar as matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) no ensino fundamental (EF) e no ensino médio (EM) na forma integrada à educação profissional, com vistas a alcançar o valor de 25% do total de matrículas nessa modalidade até o final do Plano. A meta busca estimular os jovens e os adultos a concluírem a educação básica e, ao mesmo tempo, capacitá-los para atuar no mercado de trabalho. Objetiva-se, assim, superar a dicotomia escola-trabalho que muitas vezes é imposta a esse público. Nesse sentido, a Meta 10 reitera o objetivo do

PNE de colocar em curso políticas e ações que ampliem não só a escolaridade, mas também a formação para o trabalho dos jovens e dos adultos brasileiros – em especial aqueles mais pobres –, e, assim, contribuir para a redução das desigualdades sociais existentes. A integração da EJA à educação profissional impõe aos gestores públicos diversos desafios, como formação do profissional para lecionar para esse público, integração curricular, desenvolvimento de metodologias de ensino específicas, infraestrutura das escolas etc.

Neste cenário, o IFC assume a Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos como política centrada na integração entre formação geral e educação profissional – educação integrada. Tal política busca romper com a lógica de programas focais, imediatistas e fragmentados, com caráter de treinamento para o trabalho centrado na empregabilidade, e coloca como desafio incorporar à formação de jovens e adultos novas formas de relação com o trabalho. A formação humana não é exclusividade do mundo do trabalho ou do mundo da educação, o que implica percebê-la como ponto de intersecção entre trabalho e educação. “Nessa intersecção, que compreende múltiplas dimensões, a qualificação nunca é apenas 'profissional' (dimensão técnica), mas sempre 'social' (dimensão sociolaboral)” (BRASIL, 2007, p. 46).

Cumprindo a função social desta Instituição, que é a de atender esse público que não teve a oportunidade de acesso à educação básica ou não a concluiu na faixa etária regular indicada na legislação brasileira e, considerando a Meta 10 do PNE 2014-2024 que determina que sejam ofertadas, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, bem como o que está previsto no decreto 5.840/2006, o IFC tem como meta a oferta desta modalidade de ensino em todos os *Campi*, conforme previsto na Plano de Desenvolvimento Institucional. Além da previsão institucional de oferta de cursos EJA- EPT em todos os *Campi*, desde o ano de 2019 o IFC tem um grupo de trabalho responsável por articular institucionalmente a elaboração de uma política voltada para a EJA-EPT, que orienta a oferta dos cursos nesta modalidade da Instituição. Há de se ressaltar a importância desse grupo para o diálogo permanente sobre a EJA-EPT na instituição, sendo um espaço de formação e elaboração de ações voltadas para o público específico da modalidade.

Um outro espaço de discussão no IFC é Fórum da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica do IFC (FEJA- EPT), estabelecido pela PORTARIA No 1501/2021 - PORT/REIT (11.01.18.56) em 15 de setembro de 2021. O fórum realiza palestras, discussões e grupos de trabalho voltados à EJA.

Destaca-se, ainda, a referência institucional a EJA-EPT em vez de PROEJA, que tem o sentido de reforçar o compromisso da oferta da referida modalidade na instituição, considerando que políticas e ações permanentes vão muito além do que propõe um programa. Nesse sentido, já há previsão institucional das formas e possibilidades de oferta da EJA-EPT, podendo o curso ser proposto na sua totalidade pela instituição ou em parceria com as redes estadual ou municipal de

ensino, seja mediante a articulação com um curso de qualificação profissional ou com um curso técnico.

A escolha da área da EJA-EPT – Assistente Administrativo – se justifica pelo fato de esse curso qualificar o profissional egresso para atuar em diversos ramos, como indústria, comércio e prestação de serviços, áreas predominantes na região. A área de oferta foi amplamente debatida em reunião de gestão participativa, que contou com a presença ativa de docentes e técnicos administrativos em educação. Além disso, foi realizada uma consulta ao *Campus* vizinho de Fraiburgo, que oferece o curso de Operador de Computador. De acordo com a experiência do referido *Campus*, o público-estratégico demonstrou dificuldades com cursos muito específicos, por essa razão, o *Campus* Fraiburgo está reformulando o seu PPC para abordar a área administrativa. Sendo assim, Videira optou por um curso que seja mais abrangente em termos profissionais e aumente a adesão dos alunos, além de atender aos arranjos produtivos locais.

A área de Assistente Administrativo ainda atende o público que estava fora do espaço escolar há algum tempo, de modo a atualizar seus conhecimentos e práticas profissionais. O curso também visa a preparar para o ensino superior pessoas que não têm condições de frequentar três anos de ensino médio, carecendo de uma formação mais voltada aos seus respectivos anseios e necessidades.

3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos da EJA-EPT

Os cursos que articulam a Educação Profissional e Técnica com a modalidade de EJA-EPT são organizados com base nos seguintes princípios educativos:

I – trabalho, como produção da condição humana, campo de aprendizagem e conhecimento;

II – articulação entre:

a) diferentes sujeitos sociais e suas formas organizativas;

b) teoria e prática;

c) educação básica e profissional;

d) fatos e seus contextos;

e) trabalho, ciência, tecnologia e cultura;

f) elementos curriculares;

g) ensino, extensão, pesquisa, inovação e gestão.

III – inclusão, como ação de reconhecimento, empoderamento e visibilidade da

singularidade dos sujeitos sociais e suas identidades coletivas;

IV – emancipação, como construção e exercício da autonomia, liberdade, criticidade e autoridade dos sujeitos sociais;

V – coletividade, como garantia da legitimidade dos processos decisórios de planejamento e gestão democráticos;

VI – dialogicidade, como prática comunicativa e reflexiva entre os sujeitos, suas histórias de vida, seus saberes e o conhecimento científico e tecnológico;

VII – direitos humanos, como reconhecimento da diferença e dignidade inerentes a todos os sujeitos sociais que precisam ter seus direitos respeitados, defendidos e promovidos.

3.2 Objetivos do curso

3.2.1. Objetivo Geral

Promover a inclusão social de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria. Proporcionar condições para que constituam sua cidadania e possam ter acesso à qualificação profissional, com melhoria na sua condição de sujeito trabalhador.

3.2.2. Objetivo Específicos

1. Compreender o sujeito como ser histórico-social capaz de transformar a realidade em que vive por meio dos conhecimentos adquiridos;
2. Ofertar educação comprometida com as três funções definidoras da Educação de Jovens e Adultos: a reparadora, pois permite o retorno à sala de aula desse jovem/adulto; a equalizadora, por permitir que ele volte ao ponto de onde parou, sem qualquer prejuízo; e a função permanente, que propicia a atualização do conhecimento, aquele que vai acompanhá-lo pelo resto de suas vidas e pode ser chamado de qualificadora;
3. Ter o trabalho como princípio educativo no sentido de que o trabalho permite a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências;
4. Preparar o educando para o trabalho e a cidadania, para que ele continue aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
5. Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
6. Capacitar o educando para compreender os fundamentos científico-tecnológicos, relacionando a teoria com a prática;
7. Capacitar o educando para utilizar o raciocínio lógico, crítico e analítico, visando à resolução de problemas;
8. Proporcionar o acesso à qualificação profissional na área de Assistente Administrativo.

3.3 Requisitos e formas de acesso

O ingresso dos alunos no curso EJA-EPT integrado será por edital específico. O acesso é permitido a todo candidato que tenha concluído o Ensino Fundamental e tenha idade mínima de 18 anos no ato da matrícula.

A matrícula deve ser realizada, preferencialmente, antes do início de cada componente curricular, ou, excepcionalmente, até no máximo dois dias de aulas (8 aulas de 50 minutos) após o início de cada um.

O edital será lançado para ingresso de novos estudantes a fim de completar o número de vagas previstas neste PPC. Havendo demanda em determinado período, o número de vagas ofertadas poderá ser revisto pelo Núcleo Docente Básico (NDB), considerando o índice de desistência do curso.

Ao discente é garantido o direito de matricular-se em quantas disciplinas puder frequentar, desde que respeitada a organização curricular em módulos, ciente de que essa opção poderá acarretar a dilatação do prazo para conclusão do curso.

Caso haja alteração na ordem dos componentes curriculares, isso será feito de forma excepcional para melhor atender às questões didático-pedagógicas do público da EJA.

3.4. Acompanhamento e monitoramento das ações de evasão, permanência e êxito

O NDB e o Colegiado do curso farão o acompanhamento e o monitoramento das ações relativas a evasão e permanência, em conjunto com a Comissão de Permanência e Êxito, formada em 15 de junho de 2022, através da Portaria nº 233/2022. O objetivo dessa comissão é analisar o público discente e propor estratégias para a superação da evasão, condições para permanência e êxito na modalidade EJA- EPT. Serão ações desses órgãos, juntamente ao Núcleo Pedagógico (NUPE) e a coordenação do curso:

- 1) Programa de acolhimento:** Planejar o acolhimento dos estudantes, de maneira a ambientá-los à instituição e, sobretudo, ao funcionamento do curso em que ingressam.
- 2) Atendimento aos estudantes:** Garantir e fortalecer programas de atendimento ao estudante, inclusive AEE, e acesso à informação, às oportunidades e recursos que favoreçam seu desempenho acadêmico.
- 3) Revisão e planejamento curricular:** Revisar os currículos e projetos de curso periodicamente, buscando a construção de currículos significativos e integrados que privilegiem o melhor aproveitamento do curso por parte do corpo discente.
- 4) Programa de recuperação paralela:** Acompanhar o programa de recuperação paralela, cujo objetivo maior é garantir que os estudantes que apresentem dificuldades consigam acompanhar e obter êxito em seus respectivos cursos.
- 5) Compartilhamento de experiências entre os *Campi*:** Estimular o compartilhamento das informações entre os *Campi*, tornando possível a troca de experiências, de dificuldades e de resultados obtidos.
- 6) Formação docente:** Promover oportunidades de capacitação que contemplem aspectos pedagógicos capazes de impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que concerne à melhora na realidade de retenção, como a adoção de metodologias adequadas para a modalidade de ensino da EJA-EPT.
- 7) Valorização docente:** Articular ações de identificação, sensibilização e promoção de condições específicas para docentes que atuam na EJA-EPT, como por exemplo a atribuição de carga horária adequada às especificidades da modalidade, atuação docente como mediador, promoção de monitorias específicas, espaço para a EJA-EPT, dentre outras.
- 8) Relatório anual sobre evasão:** Apresentar um relatório contendo um levantamento da taxa de evasão e seus principais fatores sociais, individuais e institucionais, a fim de mapear o perfil dos

estudantes evadidos, as causas de evasão e retenção mais comuns dentro da realidade específica do curso da EJA-EPT.

O *Campus* Videira conta com equipe multidisciplinar, denominada Sistema Integrado de Suporte e Acompanhamento ao Estudante (SISAE), que inclui nutricionista, assistente social, enfermeira, psicóloga, assistente de alunos, técnica em assuntos educacionais, pedagogo orientador e AEE. Junto com a coordenação e o colegiado do curso, a equipe irá realizar o acolhimento dos alunos que chegarem à instituição, atendimento e acompanhamento pedagógico ao longo da vida acadêmica, disponibilizando informações e recursos necessários para o bom aproveitamento dos estudos.

Em paralelo, o registro acadêmico, através do sistema SIGAA, fará o acompanhamento dos históricos escolares dos estudantes, garantindo que se faça o aproveitamento de componentes curriculares, se necessário, e o registro dos que estiverem sendo cursados. A cada componente curricular concluído, o aluno terá seu histórico escolar atualizado.

O acompanhamento do abandono e da evasão escolar será realizado pela coordenação, em parceria com o registro acadêmico e a equipe do SISAE, através de contatos com os estudantes evadidos ou que pretendam deixar o curso, acompanhamento dos motivos da desistência e oferta de possíveis medidas que mitiguem as questões que os faça sair da instituição, como editais de auxílio estudantil, recuperação paralela e atendimento ao aluno.

Pensando na formação específica para a EJA-EPT, a coordenação do curso, em conjunto com a Coordenação Geral de Ensino e a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus*, fará o planejamento de momentos de aprendizagens, que poderão ser palestras e cursos aos docentes e servidores que atuem na EJA-EPT, oferta de participação em congressos, fóruns e seminários, debates, encontros de trocas de saberes docentes e outras atividades que fomentem o conhecimento sobre essa modalidade de ensino.

O *Campus* também garante aos docentes que atuam no curso carga horária de preparação de aulas e conteúdos, fomentando momentos de troca entre os docentes, para que priorizem a integração entre os componentes curriculares. Além disso, será incentivada a troca de experiências entre os *Campi* do IFC através de participação em fóruns, projetos de extensão, pesquisa, GTs e atividades planejadas entre os *Campi* e a Reitoria do IFC.

A heterogeneidade em relação aos níveis de conhecimento entre os estudantes poderá demandar reforços e retomadas de conteúdo contínuas. Para isso, há a previsão da abertura de edital de vagas para monitores (preferencialmente de cursos superiores da instituição) em algumas disciplinas específicas. Os alunos poderão se candidatar para a monitoria, recebendo certificado de acordo com as horas trabalhadas.

3.5. Políticas de atendimento ao estudante

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos, democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros.

O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC provenientes da rede pública de educação básica, ou beneficiários de bolsa integral em escola particular, com renda per capita de até um salário-mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis.

Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades: Auxílio Moradia e Auxílio Permanência I e II. Assim, haverá edital específico para seleção dos estudantes em situação de vulnerabilidade social, sendo os valores e número de bolsas descritos no edital de seleção.

4. Organização didático-pedagógico

4.1. Perfil do Egresso

Espera-se que o estudante egresso do Curso EJA-EPT - Assistente Administrativo - demonstre avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, estará qualificado

para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

Pretende-se que o egresso seja capaz de processar e se apropriar das informações, a fim de desenvolver senso crítico, criatividade e atitudes éticas, integrando os conhecimentos gerais, os da cidadania e os da qualificação, na busca da elevação da escolaridade integrada à educação profissional.

Dessa forma, espera-se que o egresso do Curso de EJA-EPT - Assistente Administrativo apresente um perfil que lhe possibilite:

1. Executar processos administrativos e atividades de apoio em recursos humanos, finanças, produção, logística e vendas;
2. Atender fornecedores e clientes;
3. Fornecer e receber informações sobre produtos e serviços;
4. Tratar documentos variados.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, os estudantes egressos estarão aptos a:

- 1 Trabalhar com editor de texto e sistemas operacionais de forma básica;
- 1 Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- 1 Saber trabalhar em equipe;
- 1 Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

4.2. Organização curricular

De acordo com a Diretriz dos cursos de EJA-EPT do IFC, o currículo escolar é o processo constituído pelas experiências, atividades, objetivos, conteúdos, métodos, tempos, espaços, recursos e pela diversidade e singularidade dos sujeitos.

O currículo da EJA-EPT deve estar fundamentado:

- I** – na omnilateralidade;
- II** – na politecnia;
- III** – no trabalho como princípio educativo;
- IV** – na pesquisa como princípio pedagógico;

- V** – na integração entre as áreas do saber, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração;
- VI** – na integração curricular, baseada no diálogo permanente entre os conhecimentos da formação geral e profissional tendo o processo de trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como eixos definidores dos conteúdos;
- VII** – na consecução dos princípios e finalidades da EJA-EPT definidos nesta resolução;
- VIII** – no reconhecimento da experiência dos sujeitos na construção do conhecimento;
- IX** – na diversidade social, cultural e cognitiva dos jovens e adultos, do campo e da cidade;
- X** – na investigação sistemática das questões locais, na qual os métodos e problematizações interajam com o processo ensino aprendizagem e com a comunidade;
- XI** – na construção de um perfil profissional que articule a compreensão crítica do mundo do trabalho e sua transformação;
- XII** – na problematização e contextualização do conhecimento em sua historicidade, suas relações e contradições;
- XIII** – na interdisciplinaridade como um princípio e um método de reconstrução da totalidade entre os sujeitos, os saberes e os distintos recortes da realidade;
- XIV** – na representação pelos diferentes campos científicos, possibilitando assim a materialização do currículo integrado.

A organização curricular dos cursos EJA-EPT segue os objetivos das áreas de conhecimento organizadoras da educação básica e da área da educação profissional, possibilitando aos estudantes uma leitura do mundo em todos os âmbitos e contextos.

São temáticas obrigatórias nos cursos EJA-EPT:

- I** – crítica histórico-social do trabalho;
- II** – direitos do trabalho;
- III** – legislação do trabalho;
- IV** – sentido das lutas históricas no trabalho;
- V** – direitos humanos;
- VI** – conflitos sociais;
- VII** – movimentos sociais;
- VIII** – diversidade cultura;
- IX** – sustentabilidade.

Os temas são abordados pelos docentes de cada disciplina, que preferencialmente trabalham de forma integrada e/ou interdisciplinar. Os conteúdos e temas são expostos nos planos de ensino, incluindo o conteúdo programático e a metodologia a ser utilizada.

A produção de conhecimentos deve iniciar a partir do interesse do aluno e do docente, tornando o processo de aprendizagem significativo, envolvendo professores de disciplinas distintas e propiciando a integração e a interdisciplinaridade. Não há, portanto, uma hierarquia e uma relação de dependência, em que o professor ensina e o aluno aprende, mas sim um trabalho de colaboração para um resultado esperado.

De acordo com Oliveira (2004), antes de definir temas a serem abordados, devemos fazer perguntas. Segundo ele, não é o tema que conduz o percurso de aprendizagem, e sim a pergunta, pois “se não temos perguntas, não temos como procurar respostas.” Os alunos da EJA-EPT do *Campus* Videira são, portanto, incentivados a realizar buscas e fazer pesquisas a partir de questionamentos, com orientação dos professores. O autor ainda frisa que a pesquisa funciona como um elo entre as diversas disciplinas, criando, através de uma única pergunta, novas formas de organização do currículo. Para Oliveira, “a pesquisa fornece um centro ao redor do qual se organiza o conhecimento”, evitando assim que os componentes curriculares sejam ministrados de forma isoladas e fragmentadas, como costumam ser em diversos níveis de ensino.

É importante frisar que os conhecimentos há séculos sendo compartilhados pela humanidade são assegurados aos alunos da EJA-EPT que experimentam o trabalho curricular através de temas, buscas e pesquisas. O que muda é que eles não devem ser vistos como conteúdos a serem “ticados”. Mais importante do que memorizar e acumular matérias em um caderno, por exemplo, é saber onde buscar fontes de conhecimento e informação, é saber discorrer sobre um assunto por escrito, argumentar oralmente e outros processos de aprendizagem que envolvem os alunos na construção desses saberes. Ou seja, a forma de aprender é tão ou mais valorizada do que o conteúdo a aprender.

Os alunos da EJA-EPT do *Campus* Videira participam de todo o processo de aprendizagem e se tornam co-responsáveis por ele, desde o planejamento até a avaliação. Eles fazem perguntas, estabelecem ações, buscam informações, muitas vezes seguem por caminhos não satisfatórios, tomam novas decisões e seguem construindo conhecimentos.

4.2.1 Da integração e organicidade curricular

Os conhecimentos das áreas do saber são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares. A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e a relação entre a formação

geral e a formação profissional, proporciona o agrupamento, o ordenamento e a distribuição dos conhecimentos na matriz, de forma que explicitem fluidez e organicidade curricular, em movimento para a superação da sobreposição e a fragmentação do conhecimento.

O curso preverá em seu PPC mecanismos de materialização do currículo integrado que contemplem:

- I** – o trabalho coletivo;
- II** – o aprofundamento e a relação entre temas e conteúdos da formação básica e técnica;
- III** – a resolução de problemas científicos, do cotidiano e da sociedade;
- IV** – a pesquisa como princípio educativo.

O planejamento das atividades deve considerar o diagnóstico e as características dos grupos com a finalidade de atender aos diferentes níveis de conhecimento, os interesses e os múltiplos estilos de aprendizagem dos estudantes.

As abordagens metodológicas, pautadas pelo compromisso com a emancipação social dos estudantes, devem:

- I** – priorizar conteúdos mínimos de mais de uma área do conhecimento, que dialoguem com a realidade e o contexto de aprendizagem dos educandos;
- II** – permitir a problematização, a divulgação, a ampliação e a implementação dos conhecimentos;
- III** – prever exercícios periódicos de sistematização, análise, reflexão e avaliação;
- IV** – privilegiar o trabalho com conceitos, eixos e temas integradores.

A organização pedagógica do curso EJA-EPT Assistente Administrativo prevê o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) com o objetivo de auxiliar e potencializar o acesso à informação, flexibilizar tempos e espaços e diversificar as ações pedagógicas.

A organização deste PPC prevê encontros periódicos entre os docentes para que, de forma conjunta, planejem, acompanhem e avaliem as ações pedagógicas da turma de EJA-EPT. As metodologias definidas pelos docentes em seus planos de ensino também podem prever o trabalho de mais de um professor em sala de aula, buscando uma organização curricular que permita a construção de conhecimento a respostas de questões de pesquisa.

Essas reuniões se darão através de encontros presenciais ou de webconferências. Durante esses momentos, os docentes apresentarão seus componentes curriculares e as formas que pretendem abordar (ou que abordaram, ao longo das aulas) conteúdos, temáticas específicas e temas transversais.

Através da troca de experiências, o grupo de docentes constrói formas de trabalhar de maneira integrada, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos, seus interesses e as particularidades de cada turma de alunos, como por exemplo: média de idade, profissão, família, local de residência e filhos. Os docentes também poderão eleger um eixo integrador em cada

módulo do curso, com temas pertinentes à EJA-EPT, como trabalho, família, direitos humanos, cidadania, entre outros.

4.2.2. Curricularização da pesquisa e extensão

As ações de ensino, extensão, pesquisa e inovação devem possibilitar, especialmente a segmentos e setores tradicionalmente excluídos, a democratização do conhecimento científico e tecnológico e a valorização do conhecimento popular a fim de criar condições favoráveis à inserção e à permanência no trabalho, à geração de trabalho e renda, ao desenvolvimento humano, sustentável e ao exercício da cidadania.

Essas ações devem possibilitar ao estudante da EJA-EPT recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas, com base nos conhecimentos das diferentes áreas para sua formação profissional-cidadã e para o bem da comunidade.

Segundo a organização didática dos cursos do IFC, os cursos EJA- EPT terão ao menos 5% da carga horária do curso em ações de pesquisa e extensão. Elas podem acontecer:

I – Como parte das disciplinas, integrando teoria, pesquisa e extensão;

II – Como uma disciplina específica que trate da pesquisa e extensão;

III – Como creditação, em que o curso determinada carga horária a ser cursada pelo estudante em projetos de pesquisa e extensão.

Para atender a demanda de 5% da curricularização de pesquisa e extensão, este PPC irá atuar em duas vertentes, através das opções I e III. A primeira delas será através de parte dos componentes curriculares de Sociologia e Língua Portuguesa, que pretendem dar aos alunos os insumos necessários para atuar em projetos de pesquisa, mostrando a estrutura de um projeto, objetivos, metodologias, justificativas, etc. Além disso, a opção I será abordada através das disciplinas da área de qualificação profissional, em parceria com entidades de atendimento social, como CRAS, CREAS, CAPS ou alguma outra instituição que tenha necessidade de assistência administrativa. A partir das demandas administrativas dessas entidades, os alunos poderão exercitar a área de qualificação profissional, com orientação dos professores. Poderão, por exemplo, auxiliar pessoas a fazer currículos, criar manuais de como atuar em entrevistas de emprego, como fazer atendimento ao cliente, além de outras necessidades das pessoas que procuram atendimento social, praticando dessa forma a extensão e auxiliando a população do entorno do *campus*.

O curso também irá requerer que o aluno apresente 08 horas de atividades de extensão e pesquisa ao longo dos quatro módulos, a serem validadas pela coordenação e pelo colegiado (opção

III). Dentro dessas 08 horas, é possível participar de editais de extensão e pesquisa oferecidos pelo *Campus*, Reitoria e/ou órgãos de fomento à Pesquisa e Extensão, participar de visitas técnicas na área de administração, palestras, debates e mesas redondas de interesse da comunidade estudantil. Os alunos do curso também são incentivados a participar de feiras e seminários de iniciação científica do IFC Videira ou de outros *Campi* do IFC e a fazer cursos presenciais ou online em áreas diversas.

O *campus* Videira também se localiza em frente ao Centro de Inovação Dante Martorano, local onde há incubadoras de empresas e que realiza trabalhos de divulgação científica. Os docentes do curso EJA-EPT - Assistente Administrativo pretendem levar os alunos para participar de palestras, cursos e encontros promovidos pelo Centro de Inovação. Além disso, os alunos também poderão prestar serviços administrativos voluntários no Centro, intensificando a carga horária de extensão.

4.2.3. Prática Profissional

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

A prática profissional, quando prevista no PPC, poderá ocorrer da seguinte forma:

- I - Como parte de componente curricular em aulas práticas, oficinas, bem como investigação sobre atividades profissionais, visitas técnicas, simulações, observações entre outras;
- II - Como componente curricular específico, denominado Prática Profissional Orientada (PPO);
- III - Atividades de extensão, pesquisa e inovação, curricularizadas no curso;
- IV - Estágio curricular supervisionado obrigatório e não-obrigatório;
- V - Empresas pedagógicas

As práticas profissionais como parte do componente curricular são as atividades que permeiam a matriz curricular, onde será possível relacionar os aspectos teóricos e práticos na construção do conhecimento, oportunizando aos estudantes observar, testar e comprovar os conhecimentos podendo desenvolver-se como:

- I - Aulas Práticas: atividades executadas nos componentes curriculares na forma de ações práticas, oportunizando aos estudantes observar, testar e comprovar os conhecimentos.

II - Oficinas: atividades práticas propostas dentro de componentes curriculares, programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de conhecimentos entre os envolvidos e capacitação, ou seja, é uma atividade com etapas de início, meio e fim. As oficinas poderão ocorrer na forma de realização de experimentos nos quais os discentes vivenciam na prática atividades relacionadas ao exercício da profissão; por meio de minicursos e/ou workshops onde os participantes desenvolvam atividades práticas, melhorando as habilidades e competências do profissional; através de dinâmicas orientadas pelos docentes e técnicos administrativos, quando for o caso;

III - Visitas Técnicas: atividade didático-pedagógica supervisionada que tem por objetivo: proporcionar a interação dos discentes do IFC com o mundo do trabalho, processos e serviços in loco; propiciar o aprimoramento da formação profissional e pessoal; promover a ampliação do conhecimento de mundo; oportunizar o contato dos discentes com outros espaços de aprendizagem. É considerada visita técnica: visita a instituições públicas ou privadas; visita a empresas ou institutos de pesquisa, de serviços ou produção; visita a propriedades rurais ou locais públicos; participação de grupo de discentes em feira, congresso, seminário ou eventos similares.

IV - Simulações: as simulações são atividades que permitem vivenciar situações e problemas reais da atividade profissional. As simulações permitem experiências educativas e proporcionam aos estudantes oportunidades para repetição, reconhecimento de padrões, tomada de decisão, gerenciamento de crises, flexibilidade, uso do conhecimento factual, pensamento crítico, interação com a equipe, tempo resposta, habilidades de comunicação, planejamento, estratégia, decisões múltiplas e colaboração. A realização da simulação, embora possa ser considerada como estágio interno, não elimina a necessidade do estágio obrigatório.

As atividades previstas poderão ser prática profissional, desde que diretamente relacionadas ao perfil profissional do curso.

As Práticas Profissionais Orientadas (PPO) são componentes curriculares específicos, ofertadas durante o período letivo em unidades didáticas, permitindo a aplicação prática do conhecimento teórico e a vivência da atividade profissional.

Os objetivos a serem atingidos com o exercício das PPO são:

I - Integrar os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares, articulando com a realidade do mundo do trabalho;

II - Oportunizar ao estudante vivenciar situações diversas inerentes à rotina da prática que despertem a iniciativa e a criatividade na resolução de problemas.

O estágio profissional supervisionado é uma prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo no IFC, realizado em empresas e outras organizações

públicas e privadas, à luz da legislação vigente e conforme diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Embora não seja uma exigência curricular deste PPC, havendo disponibilidade de recursos financeiros, o IFC Videira oferece 01 (uma) vaga de estágio na área administrativa exclusivamente aos alunos do Curso de EJA-EPT - Assistente Administrativo. Os candidatos são selecionados através de análise de currículo e entrevista.

Além do estágio, como mencionado no item 4.2.2, o curso pretende oferecer aos estudantes a oportunidade de participar de visitas técnicas na área de administração, palestras, debates e mesas redondas de interesse da comunidade estudantil, podendo ainda participar de feiras de atividades entre *Campi*.

4.2.4 Organização dos tempos e espaços

Como mostram as Diretrizes da EJA do IFC, são considerados como espaços de ensino-aprendizagem os ambientes onde o sujeito vive suas práticas sociais, seja no campo, na cidade, na comunidade, no trabalho, nos presídios, nos hospitais, no território, nos *Campi* e outros locais onde possam se realizar as práticas de ensino. Os tempos formativos da EJA-EPT atendem às especificidades da modalidade, à realidade local do público e sua relação com o mundo do trabalho. Os tempos, não excludentes, são:

I – séries anuais;

II – módulos;

III – períodos semestrais;

IV – ciclos;

V – regime de alternância;

VI – forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

O curso EJA-EPT Assistente Administrativo é oferecido por componentes curriculares organizados em módulos, com integração e/ou interdisciplinaridade entre os componentes curriculares descritos na matriz curricular deste PPC. A integração poderá se dar dentro de um módulo (horizontal) ou mesmo através dos componentes curriculares de todo o curso (vertical).

Os componentes curriculares que forem divididos em dois, três ou quatro módulos terão que ser cursados em sequência. Não será permitido, por exemplo, matricular-se no componente III antes do II ou do I. No entanto, o estudante que já tiver concluído um componente curricular no primeiro ou no segundo ano de Ensino Médio em outra instituição de ensino, poderá apresentar o histórico escolar e ementa da disciplina à Coordenação do curso, que poderá, junto com o

Colegiado, validar esse componente, oferecendo ao estudante a oportunidade de se matricular no componente II ou III, de acordo com o resultado da validação.

Cada módulo dura aproximadamente um semestre letivo, podendo ser um pouco mais ou um pouco menos, a depender da carga horária de cada componente curricular. O curso total pode ser feito em, no mínimo, 01 ano e 07 meses (sem contar o período de férias). Dentro de cada módulo, os componentes curriculares são ofertados ao longo da semana, sendo 01 componente por noite. Assim que termina o primeiro componente, outro, do mesmo módulo, passa a ser ofertado no lugar. Como este PPC prevê o fluxo contínuo de matrículas, o aluno pode se matricular a qualquer tempo, ingressando no primeiro componente curricular a ser iniciado na época em que se matricula.

4.2.5 Da mediação

A mediação está presente na perspectiva da escola cidadã, na qual o professor deixa de ter um caráter estático e passa a ter um caráter significativo para o estudante, tendo consequência no processo ensino-aprendizagem e na permanência dos estudantes na EJA-EPT. A mediação, no início de cada período letivo, permite atividades de reconhecimento do eu individual e das relações com o grupo.

A mediação será feita pela Coordenação do curso e pelo docente de cada componente curricular, preferencialmente licenciado e/ou com experiência na EJA-EPT, de acordo com a proposta pedagógica prevista no PPC. Ao se matricular, o aluno é convidado para uma entrevista com a Coordenação, que irá fazer o acolhimento, conhecer o perfil do estudante e levantar as adaptações necessárias. Em seguida, as informações serão repassadas ao grupo de professores do estudante.

O docente de cada componente, então, passa a ser o mediador, permitindo-se ter conhecimento das trajetórias de vida (escolar/profissional) dos estudantes e socializando as informações com o grupo de professores que atuam na EJA-EPT, atuando juntos para adaptar a proposta pedagógica à realidade do aluno.

O trabalho do professor como mediador visa, além do desenvolvimento do vínculo de afetividade, a facilitar as relações entre as diferentes áreas do conhecimento e as interligações entre os conteúdos.

O docente como mediador, durante as aulas, faz uso de anotações sobre as produções dos/das estudantes, dossiê, relatórios descritivos, de desempenho individual, entre outros, para obter elementos que visem ao acompanhamento do processo ensino – aprendizagem, discutindo-os com os docentes dos componentes curriculares e, caso necessário, em conjunto proporem estratégias visando à superação de dificuldades encontradas.

No Curso EJA-EPT – Assistente Administrativo – os docentes serão incentivados a registrar atividades realizadas com os alunos durante o período em que estiverem ministrando o componente curricular. Poderão ser vídeos, fotos, produções textuais, cartazes, trabalhos artísticos etc. Será uma forma de registro histórico do curso no *Campus* Videira e uma maneira de acompanhar a produção de conhecimento da turma. Além disso, é importante que alunos da EJA visualizem seus progressos de forma contínua, podendo registrar sua trajetória e, através dela, sintirem-se motivados a continuar os estudos e a buscar mais conhecimentos.

4.2.6 Aproveitamento de estudos

O estudante que demonstrar, a qualquer tempo, aproveitamento no curso de EJA-EPT, fará jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior.

Todos os cursos e programas EJA-EPT preveem a possibilidade de conclusão, a qualquer tempo, desde que demonstrado aproveitamento e atingidos os objetivos desse nível de ensino, mediante avaliação e reconhecimento por parte da respectiva instituição de ensino.

Os cursos e programas de EJA-EPT do IFC poderão aferir e reconhecer, mediante previsão no PPC, habilidades e conhecimentos obtidos em processos formativos formais, não-formais e informais.

No curso EJA-EPT Assistente Administrativo do IFC Videira, o aproveitamento de componentes curriculares será realizado através de análise do histórico escolar do(a) aluno(a) e deliberação do Colegiado. A solicitação será feita no Registro Acadêmico

4.3 Atividades Não Presenciais

O Curso EJA-EPT – Assistente Administrativo – será oferecido de forma presencial, com até 20% da carga horária total do curso de forma não presencial. A intencionalidade pedagógica da oferta desse percentual em EaD é estimular a independência do estudante em relação aos estudos e também em relação ao uso de tecnologias. Para tal, será utilizado material pedagógico de apoio, disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A escolha será pelo uso do *SIGAA*, por se tratar de um ambiente que o aluno acessa desde o ingresso no IFC, facilitando a familiarização com o AVA.

A mediação pedagógica nos momentos em que o estudante estiver fazendo atividades não presenciais será feita pelos professores. O docente responsável pelo componente

curricular fará o planejamento, elaboração de materiais e mediação pedagógica. A depender da quantidade de turmas ou discentes, outros docentes poderão ser acrescentados para atender atividades de mediação pedagógica. A mediação inclui atendimento aos alunos, entrega de material impresso, orientação ao uso de computadores no campus e criação de grupos de estudos voltados ao ensino a distância.

A infraestrutura estabelecida e disponível para os estudantes e professores preverá suporte tecnológico, científico e instrumental aos componentes curriculares em EaD, como computadores, laboratórios específicos, ambiente de gravação e/ou transmissão de aulas, além do apoio do NEAD (Núcleo de Educação à Distância) do *Campus*.

A elaboração de materiais para atividades não presenciais está sendo feita no *Campus* Videira desde o início da adequação deste PPC à nova Organização Didática. Os professores têm se reunido e planejado essas atividades em conjunto, sendo que algumas disciplinas já têm conteúdo pronto, como material de leitura para postagem, trilhas de aprendizagem e videoaulas. A ideia é que os alunos já tenham acesso a esse material e sejam orientados a utilizá-los desde o início do ano letivo de 2023.

As aulas e/ou demais atividades pedagógicas podem ser gravadas no *Campus* com o suporte tecnológico do Técnico em Audiovisual do *Campus* Videira. Além disso, os estudantes terão acesso aos laboratórios de informática e computadores da Biblioteca, caso não tenham acesso a computadores em sua residência, para realização de atividades não presenciais.

É importante frisar que a Organização Didática do IFC afirma, em seu Artigo 24, parágrafo 2º, que “nos cursos de qualificação profissional e educação de jovens e adultos, o docente pode utilizar material digital ou impresso para acesso aos conteúdos dos componentes curriculares.” Sendo assim, fica a critério do docente trabalhar com material impresso ou ambiente virtual de aprendizagem. De toda forma, os materiais didáticos a serem utilizados, sejam eles postados em AVA ou impressos, necessitam passar pela apreciação do NEAD, que orienta os docentes em relação à articulação e à interação desses materiais com as aulas presenciais.

O trabalho com atividades não presenciais necessita de constante formação docente, para que sejam produzidos materiais específicos, planos de aulas e de ensino, trilhas de aprendizagem, avaliação e interação entre docentes e estudantes. Sendo assim, a Coordenação do curso, em parceria com a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e com o NEAD, farão o planejamento periódico de formações, garantindo assim o melhor aproveitamento dos estudantes nessa modalidade.

4.4. Matriz Curricular

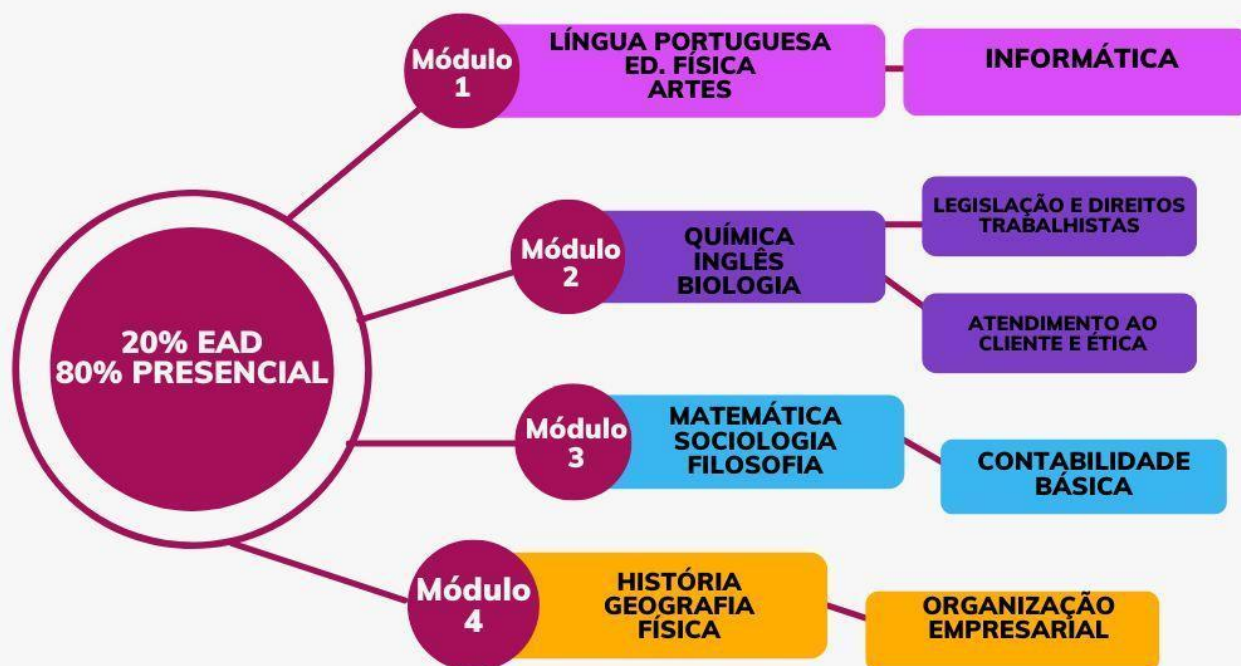
MATRIZ CURRICULAR EJA ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Disciplinas Básicas	1° Módulo			2° Módulo			3° Módulo			4° Módulo				
	Carga Horária Presencial (h)	Carga horária EAD (h)	Carga horária Total (h)	Carga horária Presencial (h)	Carga horária EAD (h)	Carga horária Total (h)	Carga horária Presencial (h)	Carga horária EAD (h)	Carga horária Total (h)	Carga horária Presencial (h)	Carga horária EAD (h)	Carga horária Total (hh)	Carga horária de Pesquisa e Extensão	
Língua Portuguesa I	48	12	165										10	
Língua Portuguesa II	48	12												10
Língua Portuguesa III	36	9												10
Educação Física I	24	6	60											
Educação Física II	24	6												
Artes	36	9	45											
Química I				36	9	120								
Química II				36	9									
Química III				24	6									
Língua Estrangeira Inglês				36	9	45								
Biologia I				36	9	120								
Biologia II				36	9									
Biologia III				24	6									
Matemática I							48	12	165					
Matemática II							48	12						
Matemática III							36	9						
Sociologia I							24	6	90				12	
Sociologia II							24	6						10
Sociologia III							24	6						10
Filosofia I							24	6	60					
Filosofia II							24	6						
História I										24	6	120		
História II										36	9			
História III										36	9			
Geografia I										24	6	90		
Geografia II										24	6			
Geografia III										24	6			
Física I										36	9	120		

Física II											36	9		
Física III											24	6		
Disciplinas de qualificação profissional	Carga horária Presencial (h)	Carga horária EAD (h)	Carga horária Total (h)	Carga horária Presencial (h)	Carga horária EAD (h)	Carga horária Total (h)	Carga horária presencial (h)	Carga horária EAD (h)	Carga horária Total (h)	Carga horária Presencial (h)	Carga horária EAD (h)	Carga horária Total (h)		
Informática Básica	48	12	60											
Legislação e Direitos Trabalhistas				24	6	30								3
Atendimento ao Cliente e Ética				36	9	45								2
Contabilidade Básica							36	9	45					2
Organização Empresarial										24	6	30		3
Creditação da curricularização de pesquisa e extensão														8
Carga Horária Ead		66			72			72			72			
Carga horária de Pesquisa e Extensão - disciplinas														70

4.4.1 Representação gráfica da matriz curricular

EJA - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO



4.5. Ementário

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

PRIMEIRO MÓDULO

LÍNGUA PORTUGUESA I – 60h	
Objetivo	Dominar os recursos expressivos da linguagem verbal (escrita e oral), relacionando texto/contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores).
Ementa	Língua padrão e variação linguística. Análise, interpretação, leitura e produção textual. Coerência e coesão em textos. Estudo dos gêneros textuais e dos tipos de texto.

	Básica:
	<p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 216 p. ISBN 9788572443272 (broch.).</p> <p>FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012</p>
Referências Bibliográficas	Complementar:
	<p>FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 327 p. ISBN 9788532628107.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 118p. ISBN 9788585134600 (broch).</p> <p>BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17ª ed. São Paulo; Contexto, 2011</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 84 p. ISBN 9788585134464</p>

LÍNGUA PORTUGUESA II– 60h	
Objetivo	Compreender as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Compreender a diferença entre texto literário e texto informativo. Estudar textos literários, conhecendo seus gêneros.
Ementa	O texto literário. Gêneros literários. Literatura Brasileira dos séculos XIX e XX. Tema transversal: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
Referências Bibliográficas	Básicas

	<p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16.ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 567 p. ISBN 9788531601897.</p> <p>MIRANDA, M. Brasil, África e Portugal: Tramas históricos e laços culturais. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2012.</p>
	Complementar:
	<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.</p> <p>COUTINHO, A. A Literatura no Brasil. Vol.I - VI. 7ª ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>DE NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 18ª ed. São Paulo: Scipione, 2011.</p> <p>KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 84 p. ISBN 9788585134464</p>

LÍNGUA PORTUGUESA III – 45h	
Objetivo	Estabelecer relações dialógicas entre textos. Estudar gêneros textuais pertinentes à área de administração: ata, relatório, mensagem escrita, etc.
Ementa	Aspectos gramaticais relevantes: pontuação, acentuação, concordância nominal e verbal. Técnica e prática de oratória: seminário. Redação dissertativa.
Referências Bibliográficas	Básica:
	<p>ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5. ed. São Paulo, SP: Academia Brasileira de Letras, 2009.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p. ISBN 9788520923184.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>
	Complementar:

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 36.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 84 p.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006. 312 p. ISBN 9788502056534

FIORIN, José Luiz. **Argumentação (nova edição)**. Editora Contexto 2022 288 p. ISBN 9786555410662

EDUCAÇÃO FÍSICA I – 30h

Objetivo

Compreender as possibilidades da cultura corporal; apropriar-se das diferentes formas de manifestação da cultura corporal; compreender o sentido/significado das práticas corporais na contemporaneidade.

Ementa

A cultura corporal e suas dimensões sócio-históricas dentro do movimento corporal. Educação alimentar e conhecimentos sobre o corpo. Tema transversal: Educação alimentar e nutricional.

Básica:

Referências Bibliográficas

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, SP: Scipione, 2009. 199 p. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula) ISBN 9788526276895(broch.).

NAHAS, Markus V. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. 362 p. : il. ISBN 978-8583961055

SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 4a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 143 p. (Educação contemporânea). ISBN 9788574960180.

Complementar:

	<p>COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. 3a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 150 p. ISBN 8573321326.</p> <p>KUNZ, E. Didática da educação física: volume 1. 4a ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2009. (Coleção Educação Física) ISBN 857429053X (v.1).</p> <p>MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xvi, 216 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 8527711540.</p> <p>MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo e ... mente. 24a ed. Campinas: Papirus, 2008. 96 p.; 21 cm ISBN 8530802934.</p> <p>MEDINA, J. P. S. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. 12a ed. São Paulo: Papirus, 2009. 135 p. ISBN 8530805208.</p>
--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA II– 30h	
Objetivo	Desenvolver os conteúdos sistematizados da cultura corporal que foram socialmente produzidos e historicamente acumulados.
Ementa	As práticas corporais, expressão corporal e suas manifestações por meio das ginásticas, esportes coletivos, individuais, alternativos e lutas. Tema transversal: educação alimentar e nutricional.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. 3a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 150 p. ISBN 8573321326.</p> <p>EHRET, A. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. 229 p. ISBN 9788576550648.</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3ª ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003. 156 p. ISBN 9788512362007.</p> <p>Complementar:</p>

	<p>FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos e arremesso. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 2003. 129p. ISBN 8512361905 (broch.).</p> <p>FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2ª ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: EPU, 2003. 125 p. ISBN 8512361808. MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2003. xiv, 306p. ISBN 8586702625</p> <p>KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2a ed. São Paulo: Phorte, 2005. 208 p. ISBN 8576550261 (broch.).</p> <p>MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xvi, 216 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 8527711540.</p> <p>MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2003. xiv, 306p. ISBN 8586702625</p>
--	---

ARTES – 45h	
Objetivo	<p>Fruir, analisar e refletir sobre diversas formas de expressões artísticas, desenvolvendo, a partir da experimentação e da reflexão crítica, a expressão criativa própria. Conhecer, conceituar e discriminar a música (arte e o som) enquanto fenômeno físico; Compreender e perceber os elementos básicos da dimensão da linguagem musical. Conhecer e experimentar formas variadas de artes visuais, desde as tradicionais, como a pintura, a gravura, a escultura, o desenho, ampliando o repertório teórico-prático para meios e modos de apresentação diversos, característicos da arte contemporânea. Conhecer e refletir sobre a História da Arte.</p>
Ementa	<p>A Arte como conhecimento, produção humana, social e cultural; Arte e patrimônio; A produção artística e os processos criativos; Música como dimensão da linguagem; Processos e agentes da produção musical na indústria cultural; Instrumentos musicais; Parâmetros sonoros e seus desdobramentos; História da música; Percussão corporal; Artes visuais: Arte contemporânea; Criação e registro; Relações entre Arte, cultura e sociedade.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>ARGAN, G. C. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>GOMBRICH, E.H. (Ernst Hans). A história da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1999.</p> <p>CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.</p>

	Complementar:
	FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Arte na educação escolar . São Paulo: Cortez, 2010.
	PROENÇA, G. História da Arte . São Paulo. Ática, 1999.
	RICHTER, I. R. Interculturalidade e estética do cotidiano . Campinas: Mercado das Letras, 2003.
	SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. A Canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras: vol.1: 1901-1957
	SCHWAMBACH, D. Estrutura e percepção da música . 2006 (Apostila)

INFORMÁTICA - 60h	
Objetivo	Apresentar o mundo da tecnologia e da comunicação virtual, o mundo da internet e das redes sociais, assim como familiarizar o estudante com o computador e com os diferentes recursos básicos da informática.
Ementa	Estrutura básica do computador; O mundo da internet e das redes sociais; Conceitos básicos de editor de texto, apresentação de slides e planilhas eletrônicas. Tema transversal: Meio ambiente e sustentabilidade
Referências Bibliográficas	Básica: CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p. ISBN 8587918885. NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. - 619 p. + 1 CD-ROOM. – ISBN 9788534605151. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970.
	Complementar:

	<p>MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul Editores, 2013. 1086 p. ISBN 9788599593165.</p> <p>FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Fundamentos da ciência da computação. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xiv, 560 p. ISBN 9788522110537.</p> <p>CARTER, Gerald. LDAP: administração de sistemas . Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2009. xiii, 263 p. ISBN 9788576083139.</p> <p>FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xvi, 250 p.</p> <p>DALE, Nell; LEWIS, John. Ciência da computação. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2011. xx, 436 p. ISBN 9788521617419.</p>

SEGUNDO MÓDULO

LEGISLAÇÃO E DIREITOS TRABALHISTAS – 30h	
Objetivo	Conhecer os principais aspectos das relações trabalhistas e sua legislação.
Ementa	Hierarquia das leis. Introdução à legislação trabalhista e previdenciária. Relação empregador e empregado. Contrato de trabalho: generalidades, modalidades, cláusulas essenciais, rescisão. Jornada de trabalho. Benefícios previdenciários. Tema transversal: Educação ambiental.
Referências Bibliográficas	Básica:

CARRION, Valentin. **Comentários a consolidação das leis do trabalho:** legislação complementar, jurisprudência. 35. ed. atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 1322 p.

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do trabalho.** 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. Editora Método, 1349 p.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade:** aspectos técnicos e práticos. 11. ed. São Paulo: LTr, 2012. 256 p.

Complementar:

LIMA, Francisco Meton Marques de. **Elementos de direito do trabalho e processo trabalhista.** São Paulo, LTR, 2007.

SCHWARZ, Rodrigo Garcia. **Curso de Iniciação ao Direito do Trabalho.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de Iniciação ao Direito do Trabalho.** São Paulo, LTR, 2011.

PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. **Direito Constitucional descomplicado.** 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao/htm>

BRASIL. Decreto-lei n. 5.452, de 1o de maio de 1943. **Consolidação das Leis do Trabalho.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao/htm>

QUÍMICA I – 45h

Objetivo

Propiciar ao aluno reconhecer os materiais, as substâncias presentes nas diversas atividades do seu dia a dia, além da compreensão das transformações químicas nos processos naturais, industriais, agrícolas e tecnológicos, reconhecendo a Química como uma criação humana.

Ementa

Introdução à química. Estudo da matéria e suas transformações. Modelos atômicos. Tabela Periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos.

Referências Bibliográficas	Básica:
	CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luís Fernando (Autor). Planeta química : volume único . São Paulo, SP: Ática, 2008. 784 p.
	PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química : na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 760 p.
	MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça . Belo Horizonte: UFMG, 2001. 127 p.
	Complementar:
	MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andrea Horta. Química para o ensino médio: [volume único com questões do ENEM] . São Paulo: Scipione. 2002. 398 p. (Série Parâmetros.)
VANIN, José Atílio. Alquimistas e químicos : o passado, o presente e o futuro. 2.ed.refor. São Paulo: Moderna, 2005. 119 p. (Coleção polêmica).	
SANTOS, W. L. P., MÓL, G. S. Química & Sociedade . Vol. único. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
REIS, Martha. Química : meio ambiente, cidadania e tecnologia - vol. 1. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 7.ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2006	

QUÍMICA II – 45h	
Objetivo	Propiciar ao aluno reconhecer os materiais, as substâncias presentes nas diversas atividades do seu dia a dia, além da compreensão das transformações químicas nos processos naturais, industriais, agrícolas e tecnológicos, reconhecendo a Química como uma criação humana.
Ementa	Massa de substâncias químicas. Reações químicas. Estequiometria. Soluções.
Referências Bibliográficas	Básica:
	CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luís Fernando (Autor). Planeta química : volume único . São Paulo, SP: Ática, 2008. 784 p.
	PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química : na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 760 p.
	MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça . Belo Horizonte: UFMG, 2001. 127 p.
Complementar:	

	<p>MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andrea Horta. Química para o ensino médio: [volume único com questões do ENEM]. São Paulo: Scipione. 2002. 398 p. (Série Parâmetros.)</p> <p>VANIN, José Atílio. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro. 2.ed.refor. São Paulo: Moderna, 2005. 119 p. (Coleção polêmica).</p> <p>SANTOS, W. L. P., MÓL, G. S. Química & Sociedade. Vol. único. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>REIS, Martha. Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia - vol. 1. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2006</p>
--	---

QUÍMICA III - 30h	
Objetivo	Propiciar ao aluno reconhecer os materiais, as substâncias presentes nas diversas atividades do seu dia a dia, além da compreensão das transformações químicas nos processos naturais, industriais, agrícolas e tecnológicos, reconhecendo a Química como uma criação humana.
Ementa	Introdução à química orgânica. Estudo do Carbono. Funções Orgânicas.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luís Fernando (Autor). Planeta química: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2008. 784 p.</p> <p>PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 760 p.</p> <p>MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 127 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andrea Horta. Química para o ensino médio: [volume único com questões do ENEM]. São Paulo: Scipione. 2002. 398 p. (Série Parâmetros.)</p> <p>VANIN, José Atílio. Alquimistas e químicos: o passado, o presente e o futuro. 2.ed.refor. São Paulo: Moderna, 2005. 119 p. (Coleção polêmica).</p> <p>SANTOS, W. L. P., MÓL, G. S. Química & Sociedade. Vol. único. São Paulo: Nova Geração, 2005.</p> <p>REIS, Martha. Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia - vol. 1. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010</p> <p>USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2006</p>

INGLÊS – 45h

Objetivo	Desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas (falar, ouvir, ler e escrever), com ênfase na leitura e compreensão de textos. Conhecer diferentes aspectos culturais de países falantes da língua inglesa. Conhecer e utilizar recursos on-line (ferramentas de tradução, exercícios em sites, jogos educativos e dicionários).
Ementa	A importância da Língua Inglesa, estratégias de leitura em língua inglesa. Vocabulário técnico na área de administração. Pronouns (subject/object), Simple Present, Present Continuous, Simple Past, Future, Modal Verbs. Aspectos culturais da Língua Inglesa. Tema transversal: educação para o trânsito.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 109 p. (Estratégias de Ensino 15). ISBN 9788579340079.</p> <p>PAIVA, V. L. M. O. Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012. 183 p. (Somos mestres). ISBN 9788576759881.</p> <p>SANTOS, D. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012. 343 p. ISBN 9788578441050.</p> <p>Complementar:</p> <p>JACOBS, M. A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros comuns e soluções práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2002. xii, 254 p.</p> <p>LÍNGUA estrangeira e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 166p. (Como bem ensinar)</p> <p>MICHAELIS: dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, c2008. 843 p.</p> <p>MURPHY, R. Basic Grammar in Use. 3rd edition. Cambridge: CUP, 2010.</p> <p>VALLANDRO, L. Dicionário SpeakUp: inglês - português, português - inglês. Rio de Janeiro: Globo, 1997. 574 p.</p>

BIOLOGIA I – 45h

Objetivo	Realizar a introdução do ensino de Biologia.
Ementa	Origem da vida. Características gerais dos seres vivos. Reconhecimento das principais classes de moléculas que constituem os seres vivos. Citologia. Metabolismo energético. Noções básicas de reprodução, embriologia e histologia animal. Métodos contraceptivos e ISTs. Tema transversal: educação alimentar e nutricional (Res. 02/2012/MEC/CEB).
Referências Bibliográficas	Básica:
	<p>AMABIS, J. M. ; MARTHO, G. R. Biologia. – Obra em 3v. - 2 ed rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2002. 464 p.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, H. P. Biologia Hoje. - 3 ed. - São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>RAVEN, P. H. et al. Biologia Vegetal. – 7 ed. – tradução Ana Cláudia de Macêdo Vieira et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.</p>
Referências Bibliográficas	Complementar:
	<p>ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xx, 843 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536324432.</p> <p>CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. Obra em 3 v. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003. 189 p. ISBN 9788512127200.</p> <p>LOPES, S. BIO. - volume único. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.</p> <p>LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia – volume único. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 604p.</p> <p>MACHADO, S. Biologia: ciência & tecnologia. – volume único – 1 ed.- São Paulo: Scipione, 2009. 688 p.</p> <p>PAULINO, W. R. Biologia atual. Obra em 3 v. - 14. ed. - São Paulo: Ática, 2002. 303p.</p> <p>WILSON, E. O. Diversidade da vida. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.</p>

BIOLOGIA II – 45h	
Objetivo	Apresentar o estudo da biodiversidade e sua influência na vida do planeta.
Ementa	Estudo dos vírus. Sistemática dos seres vivos. Biodiversidade, caracterização morfológica e fisiológica dos diferentes domínios e reinos. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Res. 02/2012/MEC/CEB).
Referências Bibliográficas	Básica:

	LINHARES, S.; GEWANDSZNAGDER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje . São Paulo: Ática, 2016. 384 p. ISBN 9788508179572.
	FREITAS, D. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio . Shyão Paulo: Moderna, 2012. 160 p. (Cotidiano escolar Ação docente). ISBN 9788516082451.
	LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento . 2ª ed. São Paulo, SP: Contexto, c2004. 1968. 176 p. ISBN 8572442308.
	Complementar:
	CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática . Piracicaba: Agronômica Ceres, 2005.
	MODESTO, Z. M. M.; COLMA, A. Botânica . São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1981. 300 p.
	PARIZZI, A. Anatomia humana básica . 2ª ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005. 246 p.
	RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 831 p.
	TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

BIOLOGIA III – 30h	
Objetivo	Discutir aspectos da genética dos seres vivos.
Ementa	Genética e noções de biotecnologia. Evolução biológica. Ecologia. Tema transversal: Educação ambiental.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 1987. 279 p.</p> <p>LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, H. P. Biologia Hoje. - 3 ed. - São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, c2000. 252 p. ISBN 978-85-7307-629-5.</p> <p>WILSON, Edward O. Diversidade da vida. São Paulo: Cia das Letras, 2012. 525 p. ISBN 9788535921991.</p> <p>Complementar:</p>

CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. Obra em 3v. São Paulo: FTD, 2002.

LOPES, S. **BIO**. - volume único. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia** – volume único. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. 604p.

MACHADO, S. **Biologia: ciência & tecnologia**. – volume único – 1 ed.- São Paulo: Scipione, 2009. 688 p.

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Obra em 3 v. - 14. ed. - São Paulo: Ática, 2002. 303p.

PINTO, Cesar Augusto Brasil Pereira; SANTOS, João Bosco dos; RAMALHO, Magno Antonio Patto. **Domesticação e melhoramento de plantas medicinais**. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 39 p. (Textos Acadêmicos).

RAMALHO, Magno Antônio Patto; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, César Augusto Brasil Pereira. **Genética na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Globo, 1994. 359 p. ISBN 8525006777.

RAMALHO, Magno Antônio Patto. **Experimentação em genética: e melhoramento de plantas**. Lavras: Ed. UFLA, 2000. 303 p. ISBN 858769202x.

WILSON, E. O. **Diversidade da vida**. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.

ATENDIMENTO AO CLIENTE E ÉTICA – 45h

Objetivo

Identificar técnicas de atendimento ao cliente. Conhecer aspectos de marketing empresarial. Refletir sobre relações pessoais e posturas éticas no ambiente de trabalho.

Ementa

Técnicas de atendimento ao cliente. Tipos de clientes. Satisfação do cliente. Vendas inteligentes. Fidelização de clientes; Pesquisa de satisfação. Excelência em atendimento ao cliente. Marketing de vendas. Relações e condutas profissionais.

Referências Bibliográficas

Básica:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006. 750 p.

KOTLER, Philip; BLOMM, Paul N. **Marketing de serviços profissionais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1988. 511 p.

CHURCHILL, Gilbert A; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 626 p.

Complementar:

BEKIN, Saul Faingaus. **Endomarketing**: como praticá-lo com sucesso. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2004. xv, 186 p.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. 303 p.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 340 p.

PASSOS, Elizete Silva. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. 6. ed.; rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 262 p

TERCEIRO MÓDULO

MATEMÁTICA I – 60h	
Objetivo	Aprender a construir e fazer cálculos; Interpretar e utilizar a Matemática como construção humana, relacionando seus conceitos ao cotidiano do educando.
Ementa	Expressões Algébricas; Equações do 1º grau; Equações do 2º grau; Teoria de conjuntos, Estudo de Funções: Afim, Quadrática, modular, exponencial e logarítmica. Tema transversal: Educação para o trânsito. Básica: GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa . 2ª ed. renov. São Paulo: FTD, 2005. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. Matemática : Ciências e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010. RIBEIRO, Jackson. Matemática : Ciência, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012.
Referências Bibliográficas	Complementar: DANTE, L.R. Matemática : contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2003. GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. Matemática . Coleção: Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003. PAIVA, M. Matemática . Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005. IEZZI, G., MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar : Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 1996. IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Fundamentos de matemática elementar . 3.ed. São Paulo: Atual, 1985. v.9

--	--

MATEMÁTICA II – 60h	
Objetivo	Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam aplicar seus conhecimentos em situações diversas, utilizando-os na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas.
Ementa	Razão e proporção; Sequências, Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares, Análise combinatória Tema transversal: Meio Ambiente.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática Completa. 2ª ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. Matemática: Ciências e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>DANTE, L.R. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. Matemática. Coleção: Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>PAIVA, M. Matemática. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>IEZZI, G., MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 1996.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Fundamentos de matemática elementar. 3.ed. São Paulo: Atual, 1985. v.9</p>

MATEMÁTICA III – 45h	
Objetivo	Expressar de forma oral, escrita e gráfica as situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática, designar conexões entre os distintos temas matemáticos e o conhecimento de outras áreas do currículo.
Ementa	Trigonometria, Matemática Financeira, Estatística, Conceitos básicos de Geometria analítica. Tema Transversal: Ética
	Básica:

	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa . 2ª ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.
	IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. Matemática: Ciências e Aplicações . São Paulo: Saraiva, 2010.
	RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciência, Linguagem e Tecnologia . São Paulo: Scipione, 2012.
	Complementar:
Referências Bibliográficas	DANTE, L.R. Matemática: contexto e aplicações . São Paulo: Ática, 2003.
	GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. Matemática . Coleção: Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.
	PAIVA, M. Matemática . Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
	IEZZI, G., MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções . Atual Editora: São Paulo, 1996.
	IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Fundamentos de matemática elementar . 3.ed. São Paulo: Atual, 1985. v.9

FILOSOFIA I – 30h	
Objetivo	Oferecer aos alunos conhecimentos provenientes do saber filosófico e das teorias da filosofia para que possam olhar criticamente para a realidade que os cerca, posicionando-se responsabilmente como indivíduos e cidadãos.
Ementa	O estudo de Filosofia. Sua origem e nascimento. Seus campos do conhecimento. Principais períodos da história da filosofia e seus aspectos contemporâneos. Teoria do conhecimento. A filosofia política. Concepções de filosofia e métodos de investigação. Tema transversal: Educação alimentar e nutricional.
	Básica:
Referências Bibliográficas	ARANHA, M. L. A. Filosofando: Introdução à filosofia . 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
	CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p. ISBN 9788508134694.
	VERNANT, J. P.; FONSECA, Í. B. As origens do pensamento grego . 20ª ed. Rio de Janeiro; DIFEL, 2011.
	Complementar:

ARENDR, H. **A condição humana**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FLORENZANO, M. B. B. **O mundo antigo**: economia e sociedade: Grécia e Roma. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GAARDER, J. **Mundo de Sofia**: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FILOSOFIA II – 30h

Objetivo

Refletir, a partir do conhecimento filosófico, sobre o significado do exercício da cidadania, sobre os direitos humanos na sociedade tecnológica e globalizada.

Ementa

Ciência: atitude científica, ciência na história, ciências da natureza, ciências humanas. Concepções de ética e política. Filosofia moderna e contemporânea.

Referências Bibliográficas

Básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

ARENDR, Hannah. **A condição humana**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Complementar:

ARENDR, H. **A condição humana**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FLORENZANO, M. B. B. **O mundo antigo**: economia e sociedade: Grécia e Roma. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GAARDER, J. **Mundo de Sofia**: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SOCIOLOGIA I – 30h

Objetivo

Contribuir para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica do estudante acerca da construção dos sujeitos, das instituições e da sociedade em geral e, compreender as transformações no mundo do trabalho e o impacto das tecnologias.

Ementa

Contexto histórico do surgimento da Sociologia como ciência. O processo de desnaturalização ou estranhamento da realidade. O homem como ser social. Socialização e o processo de construção da identidade. As correntes teóricas clássicas do pensamento sociológico.

Temas transversais: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação e direitos humanos; educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Básica:

ARAÚJO, S.M. BRIDI, M. A. e MOTIM, B. L. **Sociologia**. São Paulo: Editora Scipione, 2013. ISBN 9788510053501

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 978853630222-5.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2014. 368 p. ISBN 9788535719475.

Complementar:

	<p>CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. ISBN 9788516065959 (broch.).</p> <p>OLIVEIRA, Pésio Santos de. Introdução à sociologia. 8. ed. São Paulo: Ática, 1994. 144 p. ISBN 8508028563..</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber . 6. ed., rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 176 p. (Coleção Sociologia). ISBN 9788532639059.</p> <p>TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional. 14. ed.. rev. ampl. Petrópolis : Vozes, 2010. 254 p. ISBN 9788532606242 (broch.).</p>
--	---

SOCIOLOGIA II – 30h	
Objetivo	Contribuir para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica do estudante acerca da construção dos sujeitos, das instituições e da sociedade em geral e, compreender as transformações no mundo do trabalho e o impacto das tecnologias.
Ementa	<p>Cultura. Trabalho e Sociedade. Da Diferença às Desigualdades Sociais: comparação entre os dois conceitos. Relações raciais e étnicas. Gênero e sexualidade.</p> <p>Temas transversais: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação e direitos humanos; educação ambiental.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>ARAUJO, S.M. BRIDI, M. A. e MOTIM, B. L. Sociologia. São Paulo: Editora Scipione, 2013. ISBN 9788510053501</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 978853630222-5.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2014. 368 p. ISBN 9788535719475.</p>

	Complementar:
	<p>CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. ISBN 9788516065959 (broch.).</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 8. ed. São Paulo: Ática, 1994. 144 p. ISBN 8508028563..</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. 6. ed., rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 176 p. (Coleção Sociologia). ISBN 9788532639059.</p> <p>TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional. 14. ed.. rev. ampl. Petrópolis : Vozes, 2010. 254 p. ISBN 9788532606242 (broch.).</p>

SOCIOLOGIA III – 30h	
Objetivo	Contribuir para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica do estudante acerca da construção dos sujeitos, das instituições e da sociedade em geral e, compreender as transformações no mundo do trabalho e o impacto das tecnologias.
Ementa	<p>Impactos Sociais da Tecnologia. Divisão social e sexual do trabalho. Crise no mundo do Trabalho. Globalização. Sociedade e Meio Ambiente.</p> <p>Temas transversais: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação e direitos humanos; educação ambiental.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>ARAUJO, S.M. BRIDI, M. A. e MOTIM, B. L. Sociologia. São Paulo: Editora Scipione, 2013. ISBN 9788510053501</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 978853630222-5.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2014. 368 p. ISBN 9788535719475.</p>
	Complementar:
	CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso

	<p>competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. ISBN 9788516065959 (broch.).</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 8. ed. São Paulo: Ática, 1994. 144 p. ISBN 8508028563..</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber . 6. ed., rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 176 p. (Coleção Sociologia). ISBN 9788532639059.</p> <p>TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional. 14. ed.. rev. ampl. Petrópolis : Vozes, 2010. 254 p. ISBN 9788532606242 (broch.).</p>

CONTABILIDADE BÁSICA I – 45h	
Objetivo	Conhecer trâmites contábeis necessários para a área de administração.
Ementa	Noções básicas de contabilidade: receita; controle de custos fixos e variáveis; formação de preço de venda; lucro líquido; fluxo de caixa; investimentos; juros simples; Práticas em Custos e Finanças. Tema transversal: Educação para o trânsito.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. -. São Paulo: Atlas, 2010. xiv, 214 p.</p> <p>COSTA, Rosenei Novochadlo da; MELHEM, Marcel Gulin. Contabilidade avançada: uma abordagem direta e atualizada. Curitiba: InterSaberes, 2012. 133 p. (Série Gestão Financeira).</p> <p>BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 483 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>ÁVILA, Carlos Alberto de. Gestão contábil: para contadores e não contadores. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011. 232 p. (Série Gestão Financeira)</p> <p>FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 536 p.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 11. ed. -. São Paulo: Atlas, 2010. 335p.</p>

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 385 p.

QUARTO MÓDULO

HISTÓRIA I – 30h

Objetivo

Problematizar documentos históricos, desenvolver a criatividade, a imaginação histórica e o pensar historicamente, a percepção da alteridade, das diferenças culturais e de gênero e da diversidade étnica. É essencial que tais objetivos sejam considerados em sua dimensão temporal e espacial. Testar métodos de verificação e checagem de informações históricas e de identificação de *fake news* e negacionismo histórico. Desenvolver competências e habilidades cognitivas que conduzam à apropriação de um instrumental conceitual – elaborado e reelaborado constantemente pelo pensamento científico – que permita ao estudante, através da problematização da relação passado/presente, analisar e interpretar situações concretas da realidade vivida (BRASIL, PCN+, p. 77).

Ementa

Estudo da Pré-História nos territórios africanos, americanos, europeus e brasileiro. Sociedades e civilizações da Antiguidade: América, África e Europa.
Temas transversais: Educação em Direitos Humanos (Programa Nacional dos Direitos Humanos – PNDH-3), com destaque para história e cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, relações de gênero e diversidade étnica.

Referências Bibliográficas

Básica:

JARAMILLO, Ana (Dir.). **Atlas histórico de América Latina y el Caribe:** aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 1. Lanús: Universidad Nacional de Lanús, 2016. Disponível em:

KI-ZERBO, Joseph Ki-Zerbo (Ed.). **História Geral da África**. Vol. 1: Metodologia e Pré-história da África. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2010. Disponível em:

MOKHTAR, Gamal (Ed.). **História Geral da África**. Vol. 2: África Antiga. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2010. Disponível em:

PROUS, André Prous. **O Brasil antes dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. Disponível em:

Complementar:

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras: Fapesp, 1992.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13a ed. São Paulo: Edusp, 2010.

LEHMANN, Henri. **As civilizações pré-colombianas**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI**. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.

HISTÓRIA II – 45h

Objetivo

Problematizar documentos históricos, desenvolver a criatividade, a imaginação histórica e o pensar historicamente, a percepção da alteridade, das diferenças culturais e de gênero e da diversidade étnica. É essencial que tais objetivos sejam considerados em sua dimensão temporal e espacial. Testar métodos de verificação e checagem de informações históricas e de identificação de *fake news* e negacionismo histórico. Desenvolver competências e habilidades cognitivas que conduzam à apropriação de um instrumental conceitual – elaborado e reelaborado constantemente pelo pensamento científico – que permita ao estudante, através da problematização da relação passado/presente, analisar e interpretar situações concretas da realidade vivida (BRASIL, PCN+, p. 77).

Ementa

As transformações políticas, econômicas e culturais do Mediterrâneo ao Atlântico na Idade Moderna. África e América no contexto do tráfico atlântico de pessoas. A configuração das sociedades coloniais no continente americano. Revoluções burguesas na Europa: relações de trabalho e início da construção dos direitos humanos. Os processos de independência e formação dos novos Estados na América, incluindo o Brasil no século XIX.

Temas transversais: Educação em Direitos Humanos (Programa Nacional dos Direitos Humanos – PNDH-3), com destaque para história e cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, relações de gênero e diversidade étnica.

Referências Bibliográficas

Básica:

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em:

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina**. Volume 1: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13ª ed. São Paulo: Edusp, 2010.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções (1789-1848)**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.

Complementar:

BETHELL, Leslie; CESCATO, Maria Clara (Orgs.). **História da América Latina**. Vol. 3: da Independência a 1870. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras: Fapesp, 1992.

GÓMARA, Francisco López de. **Historia de la conquista de México**. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2007. Disponível em:

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial / Teatro das sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FALCON, Francisco José Calazans; RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins. **A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

JARAMILLO, Ana (Dir.). **Atlas histórico de América Latina y el Caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural**. Tomo 1. Lanús: Universidad Nacional de Lanús, 2016. Disponível em:

LIENHARD, Martin (Org.). **Testimonios, cartas y manifiestos indígenas: desde la conquista hasta comienzos del siglo XX**. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2007. Disponível em:

LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair. **Dicionário de História da África: séculos VII a XVI**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

OGOT, Bethwell Allan (Ed.). **História Geral da África**. Vol. 5: África do século XVI ao XVIII. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2010. Disponível em:

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI**. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HISTÓRIA III – 45h

Objetivo	<p>Problematizar documentos históricos, desenvolver a criatividade, a imaginação histórica e o pensar historicamente, a percepção da alteridade, das diferenças culturais e de gênero e da diversidade étnica. É essencial que tais objetivos sejam considerados em sua dimensão temporal e espacial. Testar métodos de verificação e checagem de informações históricas e de identificação de <i>fake news</i> e negacionismo histórico. Desenvolver competências e habilidades cognitivas que conduzam à apropriação de um instrumental conceitual – elaborado e reelaborado constantemente pelo pensamento científico – que permita ao estudante, através da problematização da relação passado/presente, analisar e interpretar situações concretas da realidade vivida (BRASIL, PCN+, p. 77).</p>
Ementa	<p>Estudo da História do Brasil no período republicano e suas conexões com os processos históricos mundiais desde o final do século XIX até a atualidade. Os movimentos sociais e as transformações dos mundos do trabalho: Brasil, América Latina, Europa Ocidental. Estudo dos fenômenos políticos latino-americanos e suas conexões com a geopolítica do Breve Século XX: populismo, regimes ditatoriais e os processos de redemocratização. Contexto geopolítico do início do século XXI.</p> <p>Temas transversais: Educação em Direitos Humanos (Programa Nacional dos Direitos Humanos – PNDH-3), com destaque para história e cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, relações de gênero e diversidade étnica.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina. Volume 7: A América Latina após 1930. Estado e Política. 2ª ed. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. 13ª ed. São Paulo: Edusp, 2010.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>JARAMILLO, Ana (Dir.). Atlas histórico de América Latina y el Caribe: aportes para la descolonización pedagógica y cultural. Tomo 2. Lanús: Universidad Nacional de Lanús, 2016. Disponível em:</p> <p>MARTINS, Carlos Eduardo et alii (Orgs.). Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo, 2006. Disponível em:</p> <p>Complementar:</p>

BERGQUIST, Charles. **Los trabajadores en la historia latinoamericana:** estudios comparativos de Chile, Argentina, Venezuela y Colombia. Bogotá: Siglo XXI, 1988. Disponível em:

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política.** 11. ed. 2 volumes. Brasília: Ed. UnB, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados:** o Rio de Janeiro e a república que não foi. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GIANNOTTI, Vito. **História da luta dos trabalhadores no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio (Orgs.). **Políticas da raça:** experiências e legados da abolição e da pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro Edições, 2014. Disponível em:

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

KARNAL, Leandro *et alii*. **História dos Estados Unidos:** das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em:

NAPOLITANO, Marcos. **1964 - História do Regime Militar Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em:

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). **A construção social dos regimes autoritários:** legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Brasil e América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira:** das origens à modernidade. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

GEOGRAFIA I – 30h

Objetivo	Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendem as transformações do espaço geográfico a partir do lugar e de suas relações socioeconômicas e culturais de poder. Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos geográficos.
Ementa	Categorias de análise do espaço geográfico: paisagem, território, região e lugar a partir do espaço vivido; Meios de orientação: sol e sombra; Alfabetização cartográfica.
Referências Bibliográficas	Básica:

	BOLIGIAN, Levon. Geografia : espaço e vivência. São Paulo: Atual, 2007.
	GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade . 10 ed. - Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2011.
	MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.
	Complementar:
	LACOSTE, Ives. A Geografia serve, antes, para fazer a guerra . Campinas, São Paulo, Papyrus, 1988.
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro : as matrizes da renovação. - 2 ed. - São Paulo : Contexto, 2012.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA Maria L.S. O Brasil – Território e Sociedade no Início do Século XXI . 5ª Edição. Rio de Janeiro e São Paulo: E. Record, 2003.	
SANTOS, Milton. O país distorcido : o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.	
SPOSITO, Eliseu Sevério. Geografia e filosofia : contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo : Editora UNESP, 2004.	

GEOGRAFIA II – 30h	
Objetivo	Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendem as transformações do espaço geográfico a partir do lugar e de suas relações socioeconômicas e culturais de poder. Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos geográficos.
Ementa	A dinâmica dos elementos naturais e suas relações com as sociedades; As inter-relações entre os aspectos demográficos, urbanos, rurais e industriais.
Referências Bibliográficas	Básica:

	<p>BOLIGIAN, Levon. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade. 10 ed. - Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p>
	<p>Complementar:</p> <p>LACOSTE, Ives. A Geografia serve, antes, para fazer a guerra. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1988.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. - 2 ed. - São Paulo : Contexto, 2012.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA Maria L.S. O Brasil – Território e Sociedade no Início do Século XXI. 5ª Edição. Rio de Janeiro e São Paulo: E. Record, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.</p> <p>SPOSITO, Eliseu Sevério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo : Editora UNESP, 2004.</p>

GEOGRAFIA III – 30h	
Objetivo	<p>Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendem as transformações do espaço geográfico a partir do lugar e de suas relações socioeconômicas e culturais de poder. Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos geográficos.</p>
Ementa	<p>A Nova Ordem Mundial e suas implicações na vida das diferentes sociedades e na economia local e global; As empresas transnacionais e o comércio. Tema transversal: Educação ambiental.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p>

	<p>BOLIGIAN, Levon. Geografia: espaço e vivência. São Paulo: Atual, 2007.</p> <p>GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade. 10 ed. - Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p>
	Complementar:
	<p>LACOSTE, Ives. A Geografia serve, antes, para fazer a guerra. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1988.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. - 2 ed. - São Paulo : Contexto, 2012.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA Maria L.S. O Brasil – Território e Sociedade no Início do Século XXI. 5ª Edição. Rio de Janeiro e São Paulo: E. Record, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.</p> <p>SPOSITO, Eliseu Sevério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo : Editora UNESP, 2004.</p>

FÍSICA I – 45h	
Objetivo	<p>Apresentar a Física como uma ciência não neutra e historicamente constituída, associada ao estudo da natureza, particularmente dos movimentos. Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem. Aplicar os princípios e as leis da Física em problemas envolvendo situações presentes no cotidiano.</p>
Ementa	<p>Física do cotidiano, Sistema Internacional de Unidades, Conversão de Unidades, Conceitos Básicos da Cinemática, Movimento Uniforme, Movimento Uniformemente Variado , Movimento Circular Uniforme , Leis de Newton (1º Lei de Newton, 2º Lei de Newton e Terceira Lei de Newton).</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p>

	<p>GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 1. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 1. Curitiba: Editora OPET, 2005.</p>
	<p>Complementar:</p> <p>LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 1. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 1: mecânica. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2002.</p> <p>PIETROCOLA, M. Física em contextos: pessoal, social, histórico. São Paulo: FTD, 2018.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013.</p>

FÍSICA II – 45h	
Objetivo	<p>Apresentar a Física como uma ciência não neutra e historicamente constituída, associada ao estudo da natureza, particularmente dos movimentos. Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem. Aplicar os princípios e as leis da Física em problemas envolvendo situações presentes no cotidiano.</p>
Ementa	<p>Princípios de conservação. Calorimetria. Dilatação Térmica dos sólidos . Termodinâmica. Ondas eletromagnéticas. Tema transversal: Educação para os direitos humanos.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 2. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 2. Curitiba: Editora OPET, 2005.</p> <p>Complementar:</p>

	<p>LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 2. São Paulo: FTD, 2010.</p> <p>ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 2. Curitiba: Editora OPET, 2005.</p> <p>GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 2: física térmica, óptica. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2002.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: fluidos, oscilações e ondas de calor. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2014.</p>
--	--

FÍSICA III – 30h	
Objetivo	Apresentar a Física como uma ciência não neutra e historicamente constituída, associada ao estudo da natureza, particularmente dos movimentos. Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem. Aplicar os princípios e as leis da Física em problemas envolvendo situações presentes no cotidiano.
Ementa	Eletrostática e Eletromagnetismo.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física, vol. 3. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>ROCHA, J.; VISNECK, R. Física, vol. 3. Curitiba: Editora OPET, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>PARANÁ, D. N. S. Física (volume único). 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física aula por aula, vol. 3. São Paulo: FTD, 2010.</p>

	GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física 3: eletromagnetismo. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2002.
	PIETROCOLA, M. Física em contextos : pessoal, social, histórico. São Paulo: FTD, 2018.

ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL – 30h	
Objetivo	Conhecer as principais funções de uma empresa, sua estrutura e organização. Exercitar práticas administrativas.
Ementa	Conceitos, definições e funções das empresas e organizações; Recursos; Estrutura e Organização Empresarial; Funções Básicas da Administração; Protocolo e Arquivo; Ambiente Organizacional. Métodos de organização empresarial. Organização de eventos. Execução de práticas administrativas. Tema transversal: Processo de envelhecimento e valorização do idoso.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxviii, 608 p.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. São Paulo, SP: Pioneira, 1984. 713 p.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2008. XXI, 491 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006. 750 p. KOTLER, Philip;</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: Edição compacta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2008. XXI, 491 p.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial.19. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p>

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 445 p.

5. Acessibilidade

O Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira, a exemplo de muitas instituições de ensino no país, não foi construído visando a acessibilidade de pessoas com deficiência. Pode-se afirmar que as barreiras existentes eram tanto físicas quanto atitudinais, visto que não se considerava que este grupo pudesse fazer parte destas instituições, pelos mais diversos motivos. Nesse sentido, para que se viabilizasse o acesso e permanência de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na instituição, fez-se necessária uma série de medidas, ligadas ao sistema de ensino ou não. Algumas dessas medidas foram baseadas na Lei 10.098/2000 que estabeleceu normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida. Entre essas, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação. Outra norteadora das mudanças foi a Lei 10.172/2001, referente ao Plano Nacional de Educação, que estabelece os objetivos e as metas para a educação de pessoas com deficiência, e, entre outros, faz referência aos padrões mínimos de infraestrutura das escolas para atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, como também faz articulação das ações de educação especial com a política de educação para o trabalho. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, constantes na Resolução CNE/CEB 02/2001, manifestam o compromisso do país com o desafio de construir coletivamente condições para atender bem à diversidade de seus alunos. Considera-se que tais diretrizes tenham significado um avanço na perspectiva da universalização do ensino e um marco no que se refere à atenção à diversidade, na educação brasileira. Como diz Carneiro, um dos segmentos que têm um papel de destaque na inclusão de pessoas com deficiência são as instituições federais de ensino:

Em um país de tantas e tão grandes desigualdades sociais, a inclusão no campo da educação profissional do aluno com deficiência supõe a priorização de vagas nos Centros de Educação Profissional das redes públicas... Estas instituições terão, certamente, um papel estratégico fundamental, como centros de referência em cada estado, no campo de uma educação profissional onde caibam todos (CARNEIRO, apud Brasil, 2003, p. 07).

Pode-se afirmar que, mediante tais manifestações legais e o impacto destas na sociedade, iniciou-se um processo de conscientização de que não seria mais o aluno que deveria adaptar-se à escola, mas a escola que, consciente de sua função, possibilitaria a efetivação do processo de inclusão escolar, garantindo o seu acesso e permanência. Visando a eliminação de possíveis discriminações às pessoas com deficiência, através do Decreto Lei nº 3956/01, o Congresso Nacional aprovou o texto da Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as

Formas de Discriminação Contra PNEs, esclarecendo em seu Artigo 1º que o termo discriminação seria definido como:

[...] toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência da deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, considera-se que todos tenham direito à educação, sem discriminação, tendo suas necessidades especiais atendidas de maneira adequada pelas instituições de ensino em todo o país. A Constituição Federal é bem clara ao garantir a todos o direito à educação e o acesso (e permanência) à escola, fazendo com que toda instituição de ensino prime pelo princípio da inclusão. O Instituto Federal Catarinense *Campus Videira* tem procurado atender de maneira efetiva às indicações da legislação brasileira nos projetos de construção, (edificação, mobiliário, comunicação, urbanística, etc.) buscando facilitar a acessibilidade e inclusão. A Instituição tem mobilizado seus setores no sentido de encontrar soluções e implementar projetos de caráter inclusivo. A criação do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, por exemplo, já é uma realidade. A seguir, são citados alguns projetos/metast institucionais que possibilitam melhor acesso e permanência das pessoas com deficiência:

1. Eliminação das barreiras físicas por meio de um melhor controle dos projetos arquitetônicos (novas construções) e reforma/adaptação da parte antiga;
2. Quebra de barreiras atitudinais via participação da comunidade interna em cursos, seminários, palestras, projetos, etc. que tenham por objetivo fortalecer o espírito inclusivo;
3. Criação de uma Sala Multifuncional para atendimento, equipada com recursos didático-pedagógicos e condições de criação de material específico, de acordo com as necessidades educacionais dos alunos matriculados;
4. Implementação de política de acesso por meio da divulgação dos cursos em espaço específico de frequência de pessoas com deficiência, como as associações e escolas da região.
5. Adaptação do Processo Seletivo aos candidatos com deficiência ou mobilidade reduzida;
6. Regulamentação das funções do NAPNE na Instituição e, em caráter emergencial, a complementação deste com a agregação de outros servidores, pais, alunos, etc., atendendo às indicações do projeto TECNEP do SETEC/MEC, que orienta a criação de Núcleos com uma média de cinco membros;

7. Levantamento e acompanhamento periódico de pessoas com deficiência pelo NAPNE, inclusive no que se refere a possíveis sugestões de adaptações do currículo e avaliação;

8. Valorização da cultura e singularidade Surda, buscando propiciar o serviço de intérprete/tradutor de LIBRAS, bem como a adoção de estratégias didático-metodológicas que considerem o conteúdo semântico da escrita do surdo.

9. Sinalização da instituição com a colocação de placas indicativas, inclusive com escrita em Braille onde for possível;

10. Indicação de espaços específicos de estacionamento para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

11. Solicitação e instalação de TDD, telefone com teclado para surdos. A meta da instituição, ao longo dos próximos anos, com os incentivos provenientes do Governo Federal para o estabelecimento efetivo das novas diretrizes para a Educação Profissional no Brasil, será a de fazer com que o IFC – *Campus* Videira se apresente como um modelo de acessibilidade e inclusão. No *Campus* de Videira as construções possuem banheiros próprios para cadeirantes em todos os blocos e foi instalado um elevador para uso exclusivo das pessoas com necessidades específicas. Toda a pavimentação contempla rampas de acessibilidade e guia tátil, além de alerta para deficientes visuais que interligam os blocos, desde o abrigo de ônibus em frente ao *Campus* até os blocos.

Além do NAPNE, o IFC Videira conta com dois outros núcleos inclusivos: NEGES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade) e NEABI (Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígena).

Um profissional de suma importância dentro do *Campus* trabalha com educação especial. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é o conjunto de atividades e recursos pedagógicos para a acessibilidade, organizados de forma complementar e/ou suplementar para a formação dos estudantes com necessidades específicas de acordo com o Decreto lei nº 7611/2011, Resolução nº083/Consuper, 2014 e Portaria Normativa nº 04, de 29 de janeiro de 2018, Instituto Federal Catarinense. O público-alvo de AEE são estudantes com deficiência, estudantes com transtornos globais de desenvolvimento e estudantes com altas habilidades/superdotação e estudantes com necessidades específicas que necessitam de acompanhamento pedagógico contínuo, que não é obrigatório a apresentação de laudo ou outro documento para o atendimento educacional especializado. Quem avalia a necessidade do atendimento ao estudante é a equipe de AEE composta por um pedagogo, psicólogo e professor de Educação Especial.

O AEE visa garantir o pleno acesso e a participação dos estudantes com necessidades nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às demandas específicas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário, conforme estabelece a Lei nº

13.146, de 6 de julho de 2015, o Decreto lei nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 e o decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004. Dentre os principais objetivos está o apoio ao desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos permitindo a diminuição das barreiras existentes no processo de ensino e aprendizagem, além de promover condições para a continuidade dos estudos em todos os níveis e em todas as etapas e modalidades de ensino.

6. Avaliação

A avaliação na EJA-EPT considerará as seguintes dimensões:

I – Diagnóstica: caracteriza o desenvolvimento do estudante no processo de ensino-aprendizagem, visualizando avanços e dificuldades, realizando ajustes e tomando decisões necessárias às estratégias de ensino e ao desempenho dos sujeitos do processo;

II – Processual: reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes tempos, por processos singulares e particulares de cada sujeito, tem ritmo próprio e lógicas diversas, em função de experiências anteriores mediadas por necessidades múltiplas e por vivências individuais que integram e compõem o repertório a partir do qual realiza novos aprendizados e ressignifica os antigos;

III – Formativa: assegura ao sujeito a consciência da atividade que desenvolve e dos objetivos da aprendizagem, podendo participar da regulação da atividade, segundo estratégias metacognitivas que precisam ser compreendidas pelos professores. Pode expressar seus erros, como hipóteses de aprendizagem, limitações, expressões do que sabe, do que não sabe e do que precisa saber;

IV – Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do estudante no bimestre/semestre através de menções, relatórios ou notas.

A avaliação nos cursos EJA-EPT tem perspectiva teórico-metodológica crítica, emancipatória, dialógica e libertadora.

A avaliação é um processo contínuo, de descrição e análise crítica do contexto da aprendizagem visando ao desenvolvimento humano. São avaliadores e avaliados todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como os docentes, os estudantes, os gestores, os demais profissionais do *Campus* e a comunidade. A avaliação articula conhecimentos escolares, saberes populares e reflexões das estruturas sociais, econômicas e culturais.

Os procedimentos da avaliação ocorrem em etapas como, por exemplo, a identificação de temas e problemas, elaboração de hipóteses, coleta/construção de dados, análise mediante referencial teórico e proposição de caminhos para a aprendizagem, incluindo sua implementação.

Os procedimentos avaliativos dos componentes curriculares/áreas/módulos devem ser organizados de modo articulado, demonstrando a integração curricular. Além disso, devem impactar

na contínua revisão e harmonização do ensino, da extensão, da pesquisa, da inovação e da gestão com as necessidades socioeconômicas e culturais.

O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

O processo avaliativo deve possibilitar ao educando, no Tempo Reflexão e no Tempo Avaliação e/ou nas ações de mediação, refletir sobre suas experiências e percepções iniciais, observar, reelaborar e sistematizar seu conhecimento e suas formas de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, prevista no PPC e no Plano de Ensino de cada componente curricular, será contínua e cumulativa, considerando os resultados apresentados ao longo do processo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e dos resultados alcançados com a avaliação de característica quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo e condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa e seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados.

Tendo como pressuposto que a avaliação deve considerar os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem como um todo, serão utilizados instrumentos de avaliação de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo.

De acordo com a natureza do componente curricular admite-se, entre outros, como instrumento de avaliação processual de aprendizagem:

- I** – Avaliação escrita, com questões a mais para escolha e/ou com questões elaboradas pelo estudante;
- II** – Avaliação oral ou prático-oral;
- III** – Avaliação prática;
- IV** – Trabalho individual ou em grupo;
- V** – Seminário, mostra, feira;
- VI** – Estudo de caso;
- VII** – Resenha e artigo;
- VIII** – Relatório de atividades;
- IX** – Relatório de visita técnica;

- X** – Portfólio;
- XI** – Webquest;
- XII** – Autoavaliação;
- XIII** – Dramatização, performance e outras formas de comunicação;
- XIV** – Desenho;
- XV** – Maquete;
- XVI** – Experimentação;
- XVII** – Álbum;
- XVIII** – Projeto;
- XIX** – Mapa Conceitual;
- XX** – Debate, entre outros.

O docente poderá adotar os instrumentos de avaliação que julgar mais adequados e eficientes para a promoção da aprendizagem escolar, devendo expressá-los no Plano de Ensino e, para fins de registro no Diário de Classe, deve-se adotar escala de notas. Em cada etapa deverão ser utilizados instrumentos diversos de avaliação. O docente deve devolver o instrumento de avaliação ao estudante no prazo de até 20 (vinte) dias letivos após sua realização.

O professor informará ao estudante os resultados da avaliação de sua aprendizagem, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos e programar estudos de recuperação paralela durante o processo de ensino-aprendizagem.

O Núcleo Pedagógico e a Coordenação do Curso preverão encontros coletivos envolvendo os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar, com o objetivo de analisar, entre outros, o processo de avaliação do ensino e aprendizagem no decorrer do período letivo do respectivo curso, propondo práticas avaliativas institucionais, tais como:

- I** – grupo de estudo sobre avaliação do processo ensino-aprendizagem que ampare os professores em seu cotidiano profissional e possa estabelecer um acompanhamento do processo avaliativo nos componentes curriculares/áreas/módulos, nos cursos e nos *Campi* ;
- II** – o contínuo repensar das condições de trabalho, do currículo, da cultura organizacional nos cursos ofertados pelos *Campi*.

De acordo com o Art. 221º da Organização Didática do IFC, nos cursos EJA-EPT, Subsequente, Concomitante, Graduação e Pós-graduação o estudante pode cursar os componentes curriculares em que tenha reprovado em tempo concentrado de, no mínimo, 20% por cento.

6.1 Recuperação paralela

A recuperação paralela parte do princípio de que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo, no qual devem prevalecer os aspectos qualitativos, reforçando a avaliação também como diagnóstico, em que são produzidos dados que permitem a reflexão sobre a necessidade de novas ações pedagógicas e planejamento destas. É nesse sentido que se dá a obrigatoriedade de estudos de recuperação paralela, uma vez que estes materializam no cotidiano escolar a visão da avaliação como um processo e não restrita a aplicação de instrumentos.

Deve-se constituir no curso de EJA- EPT um programa para a recuperação paralela, no intuito de garantir planejamento e ações coletivas para que os estudantes que apresentem dificuldades consigam acompanhar e obter êxito em seus respectivos cursos.

A finalidade da recuperação paralela é garantir intervenções pedagógicas ao longo do período letivo àqueles estudantes que, no seu percurso formativo, foram identificados por meio do processo de avaliação com objetivos de ensino e aprendizagem não atingidos e para aqueles que visam ao aperfeiçoamento da aprendizagem e não apenas ao alcance da média.

É garantido ao estudante recuperação paralela nos componentes curriculares da formação profissional em que não atingir rendimento suficiente no decorrer do período letivo, ou seja, não é exame final.

Considera-se aqui, rendimento insuficiente, nota abaixo de seis (6,0) no curso de qualificação profissional mensurada através de instrumentos avaliativos utilizados no componente curricular. É facultado aos estudantes que atingiram a média mínima o direito a participar da recuperação paralela.

A oferta da recuperação paralela é obrigatória, quando houver estudantes com rendimento insuficiente, e deverá ocorrer paralelamente ao período letivo, em momentos extraclasse, sendo o tempo destinado a estes estudos não computado no mínimo de horas anuais determinadas em cada curso, por não se tratar de atividade obrigatória a todos os estudantes.

A recuperação paralela se incorpora à avaliação contínua e, sob esta perspectiva, a recuperação qualitativa de conteúdos deverá ocorrer ao longo do período letivo e de forma integrada, visando ao aperfeiçoamento da aprendizagem, de acordo com as características do público atendido (adultos e trabalhadores).

Durante cada período avaliativo, deverá ser prevista recuperação paralela, dentre outras atividades que auxiliem o estudante a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, de forma a minimizar e evitar a reprovação e/ou evasão.

No planejamento das atividades relacionadas à recuperação paralela devem ser propostas formas metodológicas alternativas que proporcionem abordagens diferenciadas daquelas anteriormente desenvolvidas, visando a novas oportunidades de aprendizagem.

Quanto às formas e meios, os estudos de recuperação paralela devem ser oferecidos em horários compatíveis com as possibilidades de participação dos estudantes, podendo ser disponibilizados através de: monitorias com acompanhamento do professor do componente curricular; atividades extraclasse, organizadas e agendadas pelo professor do componente curricular; grupos de estudos com orientação do professor do componente curricular, dentre outras estratégias, observando a obrigatoriedade da presença do professor na organização e na condução das atividades.

Cada docente prevê, em seu planejamento, a recuperação paralela divulgada no Plano de Ensino do componente curricular, garantindo-se a recuperação de estudos e a reavaliação ao longo de cada período avaliativo. As atividades de recuperação paralela serão registradas no diário de classe ou em documento similar disponibilizado pela instituição.

A recuperação paralela deve contemplar momentos de reavaliação, que deverão ser registrados, e seus resultados, quando melhores, substituirão os anteriores. A reavaliação integra a avaliação da aprendizagem do estudante, sendo sua oferta condicionada ao resultado obtido nas atividades avaliativas do componente curricular/módulo, e devem ocorrer após os momentos e as atividades de retomada de conteúdos planejados para sanar eventuais dificuldades do ensino e da aprendizagem.

6.2 Aprovação

No IFC a aprovação do estudante na formação profissional ocorrerá após a conclusão do período letivo e/ou por aproveitamento de estudos (formais, não formais e informais). O regime de oferta do curso EJA - EPT - Assistente Administrativo - será por componente curricular.

Para cursos organizados em regime por disciplina, será considerado aprovado no componente curricular o discente dos cursos da EJA-EPT que satisfizer, concomitantemente, as seguintes condições mínimas:

- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular;
- Média mínima 6,0 nas na verificação e avaliação da aprendizagem em cada componente curricular cursado no período avaliativo.

Não há exames nos cursos da EJA-EPT do IFC, considerando que o processo de recuperação paralela ocorre ao longo de todo o período letivo com intervenções pedagógicas que auxiliem o estudante no processo de aprendizagem. Neste caso, considerando que o curso será ofertado em parceria, não haverá exame no curso de qualificação profissional.

O processo avaliativo deve possibilitar que todos os estudantes alcancem uma aprendizagem suficiente, de acordo com os objetivos e critérios construídos nos planos de ensino de forma coerente com o PPC, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os resultados do estudante devem ser preferencialmente acompanhados de parecer descritivo, o qual deverá ser construído coletivamente, ao longo do processo de ensino aprendizagem, descrevendo de forma qualitativa a trajetória escolar do estudante.

São elementos considerados no parecer descritivo:

- I** – objetivos de ensino referentes ao período;
- II** – diagnósticos contínuos abordando o domínio de conteúdos e o desenvolvimento integral do estudante;
- III** – autoavaliação do estudante e do docente;
- IV** – avaliação do processo;
- V** – indicação de estratégias para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação pressupõe a definição de critérios, que são elementos constitutivos do processo avaliativo, parâmetros utilizados para a observação, sendo estabelecidos a partir dos conteúdos selecionados.

A certificação de conhecimentos e saberes busca comprovar o domínio de conteúdo dos componentes curriculares.

Os conhecimentos e saberes podem ter sido construídos ou não em processos formais de aprendizagem. No PPC da EJA-EPT constará a possibilidade e os procedimentos necessários para a certificação de conhecimentos e saberes.

As reuniões pedagógicas constituem instâncias colegiadas tendo, dentre outras finalidades, a de analisar, discutir, orientar e deliberar acerca do processo ensino-aprendizagem.

As reuniões pedagógicas serão constituídas por no mínimo:

- I** – coordenador/a de curso;
- II** – professores da turma;
- III** – Coordenador Geral de ensino ou Diretor de Desenvolvimento Educacional;
- IV** – Representante do NUPE;
- V** – Representante dos discentes da turma.

A organização da reunião pedagógica é responsabilidade da coordenação da EJA-EPT e do Núcleo Pedagógico (NUPE), sendo coordenado pelo(a) coordenador(a) de curso, devendo ter no mínimo três sessões para cada período letivo.

A organização da reunião pedagógica deverá garantir momentos de:

I – discussões prévias com docentes e discentes para coleta de informações acerca das fragilidades, potencialidades e autoavaliação de todos os envolvidos no processo;

II – reunião coletiva para análise e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho pedagógico realizado e proposta de intervenções;

III – operacionalização das ações definidas coletivamente.

7. Sistema de avaliação do curso

O curso será avaliado pela coordenação do curso, Núcleo Docente Básico e Colegiado do Curso. O curso também passará por avaliação dos alunos, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Pesquisa Institucional de Egressos.

8. Expedição de Certificados

Àquele que concluir com aprovação todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular terá direito a certificação com validade nacional. A responsabilidade pela certificação profissional será do IFC.

O estudante que demonstrar a qualquer tempo aproveitamento no curso de educação profissional no âmbito da EJA-EPT, fará jus à obtenção do correspondente certificado, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior.

9. Corpo docente e técnico administrativo em educação do IFC

9.1. Corpo docente

CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO							
Descrição do Corpo Docente							
Seq	Nome	SIAPE	Regime de Trabalho	Título	E-mail	Link para lattes	Telefone institucional

1	Adenes Sabino Schwantz	2313514	40h DE	Mestre	adenes.schwantz@ifc.edu.br	3533-4929
2	Adriana Hoffmann	1108734	40h DE	Mestre	adriana.hoffmann@ifc.edu.br	3533-4900
3	Adriano Bernardo Moraes Lima	1004238	40h DE	Mestre	adriano.lima@ifc.edu.br	3533-4923
4	Alan Schreiner Padilha	1985815	40h DE	Mestre	alan.padilha@ifc.edu.br	3533-4930
5	Aledson Rosa Torres	1836436	40h DE	Doutor	aledson.torres@ifc.edu.br	3533-4945
6	Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin	1730999	40h DE	Doutora	alexsandra.zanin@ifc.edu.br	3533-4922
7	Allan Charlles Mendes de Sousa	2276418	40h DE	Doutor	allan.sousa@ifc.edu.br	3533-4931
8	Ana Carolina Vieira Rodriguez	1856554	40h DE	Mestre	ana.rodriguez@ifc.edu.br	3533-4919
9	Andressa Fernanda Campos	2276251	40h DE	Doutora	andressa.campos@ifc.edu.br	3533-4930
10	Angelita Rettore de Araújo Zanella	2753310	40h DE	Mestre	angelita.zanella@ifc.edu.br	3533-4910
11	Bruno Pereira de Lima Aranha	3209210	40h	Doutor	bruno.aranha@ifc.edu.br	3533-4945
12	Carlos Roberto da Silva	2276402	40h DE	Doutor	carlos.silva@ifc.edu.br	3533-4947
13	Carlos Roberto Pereira Oliboni	1988432	40h DE	Mestre	carlos.oliboni@ifc.edu.br	3533-4929
14	Carlos Rodolfo Pierozan	1157282	40h DE	Doutor	carlos.pioezan@ifc.edu.br	3533-4930
15	Celso Cardoso de Lima Junior	1029225	40h	Especialista	celso.lima@ifc.edu.br	3533-4929
16	Cíntia Fernandes da Silva	1218775	40h DE	Doutora	cintia.silva@ifc.edu.br	3533-4932
17	Cristiane Aparecida Fontana Grumm	1882390	40h DE	Mestre	cristiane.grumm@ifc.edu.br	3533-4900
18	Cristiane da Luz Costa	3284836	40h	Mestre	cristiane.costa@ifc.edu.br	3533-4945
19	Crizane Hackbarth	1409254	40h DE	Doutora	crizane.hackbarth@ifc.edu.br	3533-4932
20	Davi César da Silva	1085049	40h DE	Mestre	davi.silva@ifc.edu.br	3533-4900
21	Débora Costa Pires	3139456	40h DE*	Mestre	debora.pires@ifc.edu.br	3533-4919
22	Diego Ricardo Krohl	2144422	40h DE	Mestre	diego.krohl@ifc.edu.br	3533-4910
23	Diovana de Mello Lalis	3278940	40h	Doutora	diovana.lalis@ifc.edu.br	3533-4945
24	Douglas Manoel Guimarães	3283565	40h	Doutor	douglas.guimaraes@ifc.edu.br	3533-4919
25	Edneide Ramos de Santana	3009348	40h DE	Especialista	edneide.santana@ifc.edu.br	3533-4919
26	Eliana Teresinha Quartiero	2311418	40h DE	Doutora	eliana.quartiero@ifc.edu.br	3533-4932
27	Emerson Luiz Lapolli	2425619	40h DE	Doutor	emerson.lapolli@ifc.edu.br	3533-4923
28	Fábio José Rodrigues Pinheiro	1759928	40h DE	Mestre	fabio.pinheiro@ifc.edu.br	3533-4910
29	Fabricio Bizotto	1087004	40h DE	Especialista	fabricio.bizotto@ifc.edu.br	3533-4910

30	Fernanda Zanotti	1924844	40h DE	Mestre	fernanda.zanotti@ifc.edu.br	3533-4900
31	Fioravante Provino Brun	1109666	40h DE	Mestre	fioravante.brun@ifc.edu.br	3533-4929
32	Flavia Caraiba de Castro	1166820	40h DE	Mestre	flavia.castro@ifc.edu.br	3533-4919
33	Frederico de Oliveira Santos	2269777	40h DE	Mestre	frederico.santos@ifc.edu.br	3533-4929
34	Gabriel Schmitt	2860764	40h DE	Mestre	gabriel.schmitt@ifc.edu.br	3533-4919
35	Gilson Ribeiro Nachtigall	1759874	40h DE	Doutor	gilson.nachtigall@ifc.edu.br	3533-4930
36	Glória Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson	1005404	40h DE	Mestre	gloria.strapasson@ifc.edu.br	3533-4900
37	Grazielle Vieira Garcia	1016254	40h DE	Mestre	grazielle.garcia@ifc.edu.br	3533-4919
38	Jacob Michels	1046843	40h DE*	Mestre	jacob.michels@ifc.edu.br	3533-4932
39	Jaisson Bordignon	2341786	40h DE	Mestre	jaisson.bordignon@ifc.edu.br	3533-4923
40	Jane Suzete Valter	1897187	40h DE	Mestre	jane.valter@ifc.edu.br	3533-4922
41	Jaquiel Salvi Fernandes	1803730	40h DE	Doutor	jaquiel.fernandes@ifc.edu.br	3533-4903
42	Jessica Silva Tenorio	3275801	40h	Graduada	jessica.tenorio@ifc.edu.br	3533-4910
43	João Hemkemaier	1132635	40h DE	Mestre	joao.hemkemaier@ifc.edu.br	3533-4929
44	Joelma Kominkiewicz Scolaro	3218136	40h	Mestre	joelma.scolaro@ifc.edu.br	3533-4945
45	Jonatan Rafael Rakoski Zientarski	1759541	40h DE	Doutor	jonatan.zientarski@ifc.edu.br	3533-4929
46	José Reinaldo Nonnenmacher Hilario	1834119	40h DE	Doutor	jose.hilario@ifc.edu.br	3533-4945
47	Josiani Mendes Silva	1486177	40h DE	Doutora	josiani.silva@ifc.edu.br	3533-4922
48	Josy Alvarenga Carvalho Gardin	1901987	40h DE	Mestre	josy.gardin@ifc.edu.br	3533-4939
49	Kelly Aparecida Gomes	1139305	40h DE	Doutora	kelly.gomes@ifc.edu.br	3533-4922
50	Leandro Goulart Louzada	2101551	20h	Mestre	leandro.louzada@ifc.edu.br	3533-4923
51	Leila Lisiane Rossi	1542728	40h DE	Mestre	leila.rossi@ifc.edu.br	3533-4923
52	Leonardo Rodrigues Thomaz Bridi	1902125	40h DE	Mestre	leonardo.bridi@ifc.edu.br	3533-4932
53	Liliane Martins de Brito	1836440	40h DE	Doutora	liliane.brito@ifc.edu.br	3533-4907
54	Lucilene Dal Medico Baerle	1773245	40h DE	Mestre	lucilene.baerle@ifc.edu.br	3533-4945
55	Luiz Ricardo Lima	1326655	40h DE	Mestre	luiz.ricardo@ifc.edu.br	3533-4929
56	Luiza Ines Kaim	1967254	40h DE	Mestre	luiza.kaim@ifc.edu.br	3533-4906
57	Manassés Ribeiro	1759640	40h DE	Doutor	manasses.ribeiro@ifc.edu.br	3533-4947
58	Marcelo Cizewski Borb	2276411	40h DE	Especialista	marcelo.borb@ifc.edu.br	3533-4929

59	Márcia Elizabéte Schüler	2019245	40h DE	Mestre	marcia.schuler@ifc.edu.br		3533-4900
60	Marcos Collares Machado Bina de Souza	1673794	40h DE	Mestre	marcos.souza@ifc.edu.br		3533-4907
61	Marcos Roberto Mesquita	1056876	40h DE	Doutor	marcos.mesquita@ifc.edu.br		3533-4922
62	Marcos Rohling	2206130	40h DE	Doutor	marcos.rohling@ifc.edu.br		3533-4932
63	Mariah Rausch Pereira	2257591	40h DE	Mestre	mariah.pereira@ifc.edu.br		3533-4932
64	Matias Marchesan de Oliveira	1901189	40h DE	Doutor	matias.oliveira@ifc.edu.br		3533-4932
65	Nadir Paula da Rosa	1786858	40h DE	Doutor a	nadir.rosa@ifc.edu.br		3533-4930
66	Nazareno José Manoel Martins	1332534	40h DE	Mestre	nazareno.martins@ifc.edu.br		3533-4922
67	Nilton Manoel Lacerda Adão	1011399	40h	Doutor	nilton.adao@ifc.edu.br		3533-4922
68	Pablo Andrés Reyes Meyer	2931801	40h DE	Mestre	pablo.meyer@ifc.edu.br		3533-4907
69	Patricia Bongiovani	3228983	40h	Especialista	patricia.bongiovani@ifc.edu.br		3533-4932
70	Rafael Antonio Zanin	1580117	40h DE	Mestre	rafael.zanin@ifc.edu.br		3533-4900
71	Raffael Marcos Tófoli	3105280	40h DE	Doutor	raffael.tofoli@ifc.edu.br		3533-4945
72	Renan Corrêa Basoni	1408968	40h DE	Mestre	renan.basoni@ifc.edu.br		3533-4929
73	Renan Hackbarth	2305706	40h DE	Mestre	renan.hackbarth@ifc.edu.br		3533-4907
74	Ricardo de Araújo	2064295	40h DE	Doutor	ricardo.araujo@ifc.edu.br		3533-4930
75	Rosângela Aguiar Adam	1763038	40h DE	Mestre	rosangela.adam@ifc.edu.br		3533-4910
76	Sandro Dan Tatagiba	1336363	40h DE	Doutor	sandro.tatagiba@ifc.edu.br		3533-4930
77	Sergio Fernando Maciel Corrêa	1886908	40h DE	Doutor	sergio.correa@ifc.edu.br		3533-4919
78	Solange Francieli Vieira	1837371	40h DE	Mestre	solange.vieira@ifc.edu.br		3533-4900
79	Taiana Veiga Dias Rodrigues	3289480	40h	Mestre	taiana.rodrigues@ifc.edu.br		3533-4932
80	Tiago Lopes Gonçalves	1905449	40h DE	Mestre	tiago.goncalves@ifc.edu.br		3533-4900
81	Valdinei Marcolla	1491378	40h DE	Doutor	valdinei.marcolla@ifc.edu.br		3533-4922
82	Wagner Carlos Mariani	2102438	40h DE	Mestre	wagner.mariani@ifc.edu.br		3533-4910
83	Wanderson Rigo	1991199	40h DE	Mestre	wanderson.rigo@ifc.edu.br		3533-4910
	docentes substitutos					Atualizado em:	04/08/2022
	docentes em afastamento ou licença						
	* carga horária dividida com Fraiburgo						

9.2. Coordenação de curso

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Ana Carolina Vieira Rodriguez	1856554	40 DE	Mestre em Língua Inglesa e Literaturas Correspondentes	ou ejaept	49 35334900

9.3. NDB

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Adriano Bernardo Moraes Lima	1004238	40 DE	Mestre em História	adriano.lima@ifc.edu.br	49 35334900
Ana Carolina Vieira Rodriguez	1856554	40 DE	Mestre em Língua Inglesa e Literaturas Correspondentes		49 35334900
Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson	1005404	40 DE	Mestre em Letras	gloria.strapasson@ifc.edu.br	49 35334900
Denise Danieli Pagno	1786668	TAE	Mestre em Educação	denise.pagno@ifc.edu.br	49 35334900
Rafaela Agostini	1826960	TAE	Especialista	rafaela.agostini@ifc.edu.br	49 35334900
Jane Suzete Valter	1897187	40h DE	Mestre em Educação	jane.valter@ifc.edu.br	49 35334900
Rosicler Zancanaro Bernardi	2152446	TAE	Licenciada em Matemática	rosicler.bernardi@ifc.edu.br	

9.4. Colegiado

Membro	Cargo	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Ana Carolina Vieira Rodriguez	Docente	1856554	40h DE	Mestre em Língua Inglesa e Literaturas Correspondentes		49 35334900

Cassiana Schmidt	TAE	1794361	40h	Assistente em Administração	cassiana.sc hmidt@ifc.edu.br	49 35334900
Edneide Ramos de Santana	Docente	3009348	40h	Especialista em Artes	edneide.santana@ifc.edu.br	49 35334900
Rosicler Zancanaro Bernardi	TAE	2152446	40h	Licenciada em Matemática	rosicler.bernardi@ifc.edu.br	49 35334900
Marcos Roberto Mesquita	Docente	1056876	40 DE	Doutor em Sociologia	marcos.mesquita@ifc.edu.br	49 35334900
Mariah Rausch Pereira	Docente	2257591	40DE	Mestre em Direito	mariah.pereira@ifc.edu.br	49 35334900
Matias Marchesan de Oliveira	Docente	190118	40 DE	Doutor em Química	matias.oliveira@ifc.edu.br	49 35334900
Rosângela Aguiar Adam	Docente	1763038	40 DE	Mestre em Informática	rosangela.adam@ifc.edu.br	49 35334900
Gabriela Francine Trindade	Aluna	Matricula 202132688 7				

9.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível					
Seq	Nome	SIAPE	Cargo	Titulação	E-mail
1	Ana Claudia Cagnin	2187120	Assistente em administração	Especialista	ana.cagnin@ifc.edu.br
2	Ana Claudia dos Santos	2134445	Auxiliar de biblioteca	Ensino médio	ana.santos@ifc.edu.br
3	Anderson Correa Gonçalves	2165614	Técnico em Agropecuária	Especialista	anderson.goncalves@ifc.edu.br
4	Angela Maria Crotti da Rosa	1879497	Assistente em administração	Especialista	angela.rosa@ifc.edu.br
5	Antoninho Baldissera	2257077	Pedagogo/Orientador Educacional	Especialista	antoninho.baldissera@ifc.edu.br
6	Bruno José Dani Rinaldi	2245262	Técnico em Laboratório/Área:Química	Mestre	bruno.rinaldi@ifc.edu.br

7	Camila Zanette Zuanazzi	1891825	Assistente em administração	Graduado	camila.zuanazzi@ifc.edu.br
8	Carla Genoveva Santin Fernandes	1885902	Assistente em administração	Especialista	carla.fernandes@ifc.edu.br
9	Caroline Vian Spricigo	1755070	Assistente em administração	Especialista	caroline.spricigo@ifc.edu.br
10	Cassiana Schmidt	1794361	Assistente em administração	Especialista	cassiana.schmidt@ifc.edu.br
11	Daniel Manenti	1756017	Técnico em laboratório/Área: Automação Industrial	Especialista	daniel.manenti@ifc.edu.br
12	Danieli Vieceli	1836749	Psicóloga	Mestre	danieli.vieceli@ifc.edu.br
13	Deise Dallposso	2151327	Assistente de alunos	Graduado	deise.dallposso@ifc.edu.br
14	Denise Danielli Pagno	1786668	Técnica em assuntos educacionais	Mestre	denise.pagno@ifc.edu.br
15	Diego Alan Pereira	1756007	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialista	diego.pereira@ifc.edu.br
16	Edwin Albert Muller	3007033	Técnico Audiovisual	Especialista	edwin.muller@ifc.edu.br
17	Eliana Silva da Silva	1194601	Assistente de alunos	Especialista	eliana.silva@ifc.edu.br
18	Everson Willian Batista	2163217	Técnico em Segurança do Trabalho	Especialista	everson.batista@ifc.edu.br
19	Felipe Ribas	1957942	Auxiliar em Administração	Especialista	felipe.ribas@ifc.edu.br
20	Gabriela Frizzo Patrício	1786498	Técnica em assuntos educacionais	Mestre	gabriela.patricio@ifc.edu.br
21	George Vanz	1793666	Analista de tecnologia da informação	Mestre	george.vanz@ifc.edu.br
22	Giovana von Mecheln Lorenz	1827011	Assistente em administração	Graduado	giovana.mecheln@ifc.edu.br
23	Gislaine Julianotti Carlesso	2754337	Administradora	Mestre	gislaine.carlesso@ifc.edu.br
24	Glenio Gomes Nazareno	1766550	Técnico em Agropecuária	Mestre	glenio.nazareno@ifc.edu.br
25	Grasiele Reisdorfer	2322847	Auxiliar de biblioteca	Especialista	grasiele.reisdorfer@ifc.edu.br
26	Grazieli Ferreira da Rosa Silveira	2166876	Enfermeira	Mestre	grazieli.rosa@ifc.edu.br
27	Josiane Bonetti	1837180	Assistente em administração	Especialista	josiane.bonetti@ifc.edu.br

28	Juciara Ramos Cordeiro	1884350	Assistente Social	Mestre	juciara.cordeiro@ifc.edu.br
29	Juliana Carla Bauerle Motta	1632374	Jornalista	Mestre	juliana.motta@ifc.edu.br
30	Liliane Josefa Orso Pinheiro	1757291	Contadora	Mestre	liliane.pinheiro@ifc.edu.br
31	Lizete Camara Hubler	1843096	Técnica em assuntos educacionais	Mestre	lizete.hubler@ifc.edu.br
32	Loriane Vicelli	1894395	Técnica em assuntos educacionais	Especialista	loriane.vicelli@ifc.edu.br
33	Luana de Araujo Huff	2866793	Assistente em administração	Doutora	luana.huff@ifc.edu.br
34	Marcelo Diel	1510197	Técnico em Agropecuária	Mestre	marcelo.diel@ifc.edu.br
35	Maria José de Castro Bomfim	2124283	Programador Visual	Especialista	maria.bomfim@ifc.edu.br
36	Marion Schmidt	1754778	Assistente administrativo	Especialista	marion.schmidt@ifc.edu.br
37	Matheus Bisso Sampaio	2135428	Analista de tecnologia da informação	Especialista	matheus.sampaio@ifc.edu.br
38	Monica Aparecida Schramm da Silva	3248491	Assistente administrativo	Especialista	monica.silva@ifc.edu.br
39	Nelson Magalhães de Oliveira	1943338	Bibliotecário/Documentalista	Especialista	nelson.oliveira@ifc.edu.br
40	Patrícia Frizzo Zientarski	1899637	Assistente em administração	Mestre	patricia.frizzo@ifc.edu.br
41	Paulo Bruschi	1822165	Auditor	Especialista	paulo.bruschi@ifc.edu.br
42	Rafaela Agostini	1826960	Auxiliar de biblioteca	Especialista	rafaela.agostini@ifc.edu.br
43	Ricardo Kohler	2010112	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestre	ricardo.kohler@ifc.edu.br
44	Rodrigo Zuffo	1827025	Assistente em administração	Mestre	rodrigo.zuffo@ifc.edu.br
45	Rosana de Oliveira	1893686	Técnica em assuntos educacionais	Especialista	rosana.oliveira@ifc.edu.br
46	Rosane Goularte	1786713	Técnica em assuntos educacionais	Mestre	rosane.goularte@ifc.edu.br
47	Rosicler Zancanaro Bernardi	2152446	Técnica em assuntos educacionais	Especialista	rosicler.bernardi@ifc.edu.br
48	Samantha Vanin Felchilcher	1754415	Auxiliar de biblioteca	Especialista	samantha.felchilcher@ifc.edu.br
49	Sandra Cristina Martini Rostirola	1888739	Técnica em assuntos educacionais	Mestre	sandra.rostirola@ifc.edu.br

50	Silvia Marina Rigo	1904894	Auxiliar em Administração	Mestre	silvia.rigo@ifc.edu.br
51	Soraia Correa Mercante	1962242	Nutricionista	Mestre	soraia.mercante@ifc.edu.br
52	Tatiana Zuffo de Castilha	2227554	Assistente de alunos	Especialista	tatiana.castilha@ifc.edu.br
53	Tatiele Bolson Moro	1053332	Técnico de Tecnologia da Informação	Doutora	tatiele.moro@ifc.edu.br
54	Thales Fellipe Guill	1754685	Assistente em administração	Mestre	thales.guill@ifc.edu.br
55	Tiago Heineck	1890760	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestre	tiago.heineck@ifc.edu.br
56	Tiago Possato	1901173	Técnico em Laboratório/Área: Eletroeletrônica	Graduado	tiago.possato@ifc.edu.br
57	Vanessa Bettoni	1786718	Assistente em administração	Mestre	vanessa.bettoni@ifc.edu.br

9.6. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

No *Campus* Videira, a criação da EJA-EPT foi acompanhada de 03 formações docentes, abertas aos técnicos administrativos, no primeiro ano de oferta. Em função da pandemia de coronavírus e do trabalho remoto, essas formações foram oferecidas em forma de lives pelo youtube e webconferência, sendo elas:

- (1) “Como Ensinar no PROEJA?” Palestrantes: Adriano Larentes da Silva (Professor de História no PROEJA do IFSC Chapecó) e Luciane Cechin Mário (coordenadora do PROEJA e professora de Matemática no IFSC Chapecó).
- (2) Live: Pesquisa como princípio Educativo na EJA. Palestrante: Daniel Godinho Berger (professor efetivo da EJA da rede municipal de Florianópolis e coordenador do Fórum de EJA de SC).
- (3) Live: “EJA e o ensino remoto na pandemia”. Palestrantes: professores Ana Carolina Vieira Rodriguez (coordenadora EJA IFC Videira), Luciane Cechin Mário (coordenadora PROEJA IFSC Chapecó) e Luiz Leandro dos Reis Fortaleza (professor IFC Fraiburgo).

As formações continuarão a ser planejadas pela coordenação do curso, Colegiado, DEPE e CGE, com a meta de, pelo menos, duas formações em EJA-EPT por ano letivo. Além disso, representantes do *Campus* Videira continuarão a participar do Grupo de Trabalho (GT) de

EJA do IFC, composto por representantes de todos os *Campi* e da Reitoria. Haverá ainda representantes do *Campus* no Fórum da EJA do IFC, que fará planejamento de cursos, debates, seminários e outros eventos para atender às necessidades da EJA na instituição.

10. Instalações físicas

O Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira iniciou suas atividades pedagógicas em 06 de março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (EAFC), tendo seu funcionamento autorizado pelo convênio 036/2005. O técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária e ênfase na Gestão da Propriedade Familiar foi o curso pioneiro da unidade, sendo que em 14 de junho de 2008 foi realizada a formatura da primeira turma.

Visando expandir a EAFC em Videira e ampliar a oferta de cursos na cidade em 27 de dezembro de 2007 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) cedeu em comodato uma área de 235.989,5 m² (23,5 hectares), onde em 05 de maio de 2008 iniciaram-se as obras para construção de salas de aulas e laboratórios. Com a publicação da Lei 11.892 (29 de dezembro de 2008), que criou os Institutos Federais, as Escolas Agrotécnicas de Concórdia, Sombrio e Rio do Sul foram integradas e passaram a ser *Campi* do Instituto Federal Catarinense. A partir da portaria 04, publicada em 07 de janeiro de 2010, o Ministério da Educação estabeleceu a relação de todos os *Campi* que fariam parte de cada um dos 38 institutos criados no Brasil. Com isso, a unidade que funcionava em Videira como extensão de Concórdia foi elevada à condição de *Campus* Videira do Instituto Federal Catarinense, com autonomia didática, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira.

O *Campus* Videira, em seu novo espaço, foi inaugurado em 01 de fevereiro de 2010, sendo que as aulas iniciaram em 26 de abril do mesmo ano com os cursos técnicos concomitante e subsequentes em Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática. No segundo semestre do mesmo ano, passou a ofertar o curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho. Em 2011 houve expansão na oferta de vagas, sendo mantida a modalidade subsequente e criada a modalidade integrada ao Ensino Médio para os cursos de Informática, Agropecuária e Eletroeletrônica. Em 2011, também foi criado o bacharelado em Ciência da Computação. No primeiro semestre de 2015 teve início o curso técnico subsequente em Eletrônica e no 2º semestre iniciaram as aulas do curso técnico subsequente em Eletrotécnica. No ano de 2016 teve início o curso de Engenharia Elétrica e em 2019, o curso superior de Agronomia. A Educação de Jovens e Adultos teve início em 2021.

Atualmente o *Campus* conta com mais de 26 mil metros quadrados de área construída em um terreno equivalente a 47 campos de futebol. Esse espaço compreende o bloco de salas de aula, laboratórios diversos, bloco administrativo, refeitório, biblioteca e ginásio poliesportivo.

Primeira instituição federal implantada no Meio-Oeste Catarinense, o IFC vem se consolidando ao longo desses anos. Desde então, servidores e alunos têm demonstrado que é possível fazer uma Educação pública, gratuita e de excelência na formação de profissionais capacitados, éticos e humanos.

10.1. Biblioteca

A biblioteca do *Campus* Videira do Instituto Federal Catarinense tem uma área construída de 630 m², com capacidade para 150 pessoas com sala de processamento técnico, setor de acervo, área de estudo em grupo e individual com 70 lugares, espaço com 08 computadores para consulta aos livros cadastrados no sistema Pergamum, pesquisa na internet e digitação de trabalhos, rede wireless para facilitar o uso de computadores pessoais, equipado com vídeo, DVD e sanitários adaptados. A biblioteca abriga um acervo composto de livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 13.500 exemplares, que estão organizados segundo a Classificação decimal de Dewey (CDD). Desses, 1700 exemplares são da área da Educação. O gerenciamento de todos os serviços na biblioteca é automatizado utilizando-se o sistema Pergamum. Sendo assim, procedimentos básicos realizados pelos usuários tais como consulta ao acervo, reservas e renovações podem também ser feitos online, através do sítio eletrônico. Visando atender os usuários de forma plena, a biblioteca mantém os serviços de empréstimo entre bibliotecas e o Portal de Periódicos da Capes a fim de suprir as necessidades informacionais não acessíveis localmente. O apoio à iniciação científica é um serviço de mediação educativa oferecido nas áreas da busca, seleção e uso de informações em produções acadêmicas. São oferecidos treinamentos específicos abrangendo orientações de uso dos recursos da biblioteca, visitas orientadas, uso de bases de dados, pesquisas na internet, normatização bibliográfica e elaboração de projetos de pesquisa. Outro importante serviço oferecido é o repositório e Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativa denominada CRIACAC (<http://www.bscac.ufsc.br/criacac/tikiindex.php>). Idealizado e gerenciado pela biblioteca, esse instrumento é um importante veículo de informação, comunicação e geração de novos conhecimentos. Permite a comunidade do *Campus*, disponibilizar arquivos, trocar ideias e produzir conteúdos textuais Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense *Campus* Videira de forma colaborativa (wiki), integrando os saberes de alunos, professores orientadores e do bibliotecário. No ambiente, o usuário pode deixar de ser um consumidor passivo de informações e se transformar em produtor. Os produtos gerados ficam automaticamente publicados e se transformam em sementes para novas produções.

TABELA: SOFTWARES E SISTEMAS DISPONÍVEIS

ITEM	DESCRIÇÃO	LINK DE ACESSO
01	Sistema de Gestão de Bibliotecas Pergamum	http://pergamum.ifc.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php
02	Assinatura on-line das Normas ABNT	http://www.abntcolegao.com.br/
03	Assinatura do Portal CAPES	http://www-periodicos-capesgovbr.ez317.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome
04	Acesso Base de Dados SCIELO	http://www.scielo.br/?lng=pt

05	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia (IBICT)	http://bdtd.ibict.br/
06	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações CAPES	http://capesdw.capes.gov.br/

10.2. Áreas de ensino específicas

A infraestrutura geral do *Campus* compreende uma área total de 235.989,5 m² (23,5 hectares) e 12.033,78 m² de área construída, composta pelos seguintes espaços:

- Bloco administrativo: com 514,37 m², nele ficam localizadas as salas de administração do *Campus*, como recepção, gabinete da direção geral, telefonista, chefia de gabinete, auditoria, setor financeiro, coordenação de gestão de pessoas, licitações, setor de tecnologias da informação, departamento de infraestrutura e serviços, sala de reuniões, dois banheiros;
- Bloco pedagógico: com 666,38 m² no primeiro piso, onde estão localizadas as salas da Coordenação Geral de Ensino – CGE, sala de professores e coordenadores de curso. No segundo piso, com área de 630 m², fica localizada a biblioteca.
- Bloco de salas de aula: com 5914,18 m², contendo 43 salas e serviços diversos, tais como Sistema Integrado de Suporte e Atendimento ao Estudante – SISAE, copa, Coordenação de Registros Acadêmicos, reprografia, Serviço de Atendimento Psicopedagógico e Educacional – NAPSE, setor de estágio e de extensão, nove laboratórios de informática e sala do Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE).

- Bloco de laboratórios: com 983,17 m², constituído de dois espaços, sendo que no primeiro estão alocados os laboratórios destinados inicialmente aos segmentos do Ensino Médio e ao Curso Técnico de Agropecuária, mas que poderão ser usados pelo curso de Ciência da Computação nos diversos componentes curriculares.

10.3. Área de esporte e convivência

- Ginásio de esportes: com dimensões de 1592.50 m², possibilita a prática de várias modalidades desportivas de quadra, como basquetebol, voleibol, handebol e futsal. Além disso, possui 4 salas anexas, sendo duas de 70 m², uma de 140 m² e uma de 32 m².

10.4. Área de atendimento ao estudante

- Sala de AEE, espaço de atendimento do SISAE, Serviço de Atendimento Psicopedagógico e Educacional – NAPSE, setor de estágio e de extensão, sala do Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE).

11. Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 5.154. 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 5.296. 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 5.840. 13 de julho 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394. 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 10.098. 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 11.645. 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 11.788. 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 11.892. 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 11.947. 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFC. Portaria Normativa nº 4/2019/CONSEPE. 31 de maio de 2019. Regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância nos cursos presenciais de qualificação profissional, educação de jovens e adultos (EJA), técnicos de nível médio e superiores de graduação e pós-graduação, no âmbito do Instituto Federal Catarinense - IFC. Blumenau: IFC, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 1/2004. 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 40/2004. 8 de dezembro de 2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 6/2010. 07 de abril de 2010. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. 09 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 3/2000. 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação

nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 2/2005. 4 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 4/2005. 27 de outubro de 2005. Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 4/2010. 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2012. 06 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 6/2012. 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 3/2018. 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Superior do IFC. Resolução nº 053/2010/CONSUPER. 17 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a criação, trâmite e critérios de análise e aprovação dos Projetos Pedagógicos de Cursos do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - (PPCP) e do PROEJA-FIC - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na formação inicial e continuada integrada com o ensino fundamental - PPCP-FIC, do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: IFC, 2010.

BRASIL. Conselho Superior do IFC. Resolução nº 084/2014/CONSUPER. 30 de outubro de 2014. Resolve aprovar a Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal Catarinense. Blumenau: IFC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base Proeja: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Guia Pronatec de Cursos FIC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. 4ª Edição, Brasília, 2016a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192>, acesso em 15 de outubro de 2020.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 3ª ed., 1997.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Blumenau, 2014.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Qualificação Profissional integrada ao Ensino Fundamental ou ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos das Redes Municipais e Estadual de Educação de Santa Catarina - IFC. Blumenau, 2020.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. **A Pesquisa Como Princípio Educativo: Construção Coletiva De Um Modelo De Trabalho.** Florianópolis, 2001.



Emitido em 24/11/2022

PROJETO DE CURSO Nº 202/2022 - CGE/VID (11.01.07.01.03.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/11/2022 15:09)

ANA CAROLINA VIEIRA RODRIGUEZ

PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

ccejaassadm/VI (11.01.07.32)

Matrícula: ###565#4

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **202**, ano: **2022**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **24/11/2022** e o código de verificação: **7e67cb893d**